

ESPALH arte





Capa

A capa desta edição da revista **EspalhArte** foi desenvolvida pelo artista Péricles Martins, ilustrador e cineasta, que vive da arte. Ele nos conta na seção "Entrevista" sobre como é viver com esse estilo de vida, em um mundo tão capitalista e com uma sociedade cheia de preconceitos, principalmente nessa área.

A revista EspalhArte

A revista **EspalhArte** nasceu da idealização de dois amigos que adoram vários tipos de arte, desenho, pintura, música, fotografia, e tudo o que os "tiram do chão". O objetivo é tornar a revista um espaço voltado para os artistas de diversas áreas, para que estes possam expor suas artes, suas ideias e contarem suas experiências nesse imenso mundo da arte. Dividida em categorias, a **EspalhArte** concentra assuntos sobre: ilustração, fotografia, música, teatro, grafitti e, em todas as edições, contaremos com uma entrevista bacana sobre assuntos relacionados a estes temas. Além dessas categorias, na seção "Portfólio" destacam-se talentos, desde iniciantes a profissionais, com estilos totalmente diferentes uns dos outros. A ideia é mostrar ao público o quão legal é essa diversidade e incentivar cada vez mais as pessoas a mostrarem seus talentos.

É um grande prazer apresentar a revista **EspalhArte** para você! Seja bem-vindo e tenha uma ótima leitura. ;-)

Idealizadores

Rafael Skiter



Diretor do estúdio Twomate
Revisor e editor da revista Espalharte
Formado em Design Gráfico

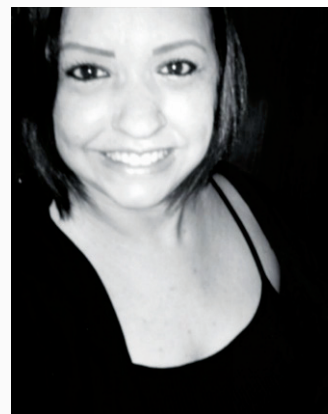
Vanessa Bizari



Diretora do estúdio Twomate
Revisora e editora da revista Espalharte
Formada em Publicidade

Colaboradores

Lucianna Valente



Analista de Mídias Sociais
Colunista da revista Espalharte
Formada em Jornalismo

Crica Monteiro



Grafitteira, Ilustradora e Designer
Colunista da revista Espalharte
Formada em Design de Interface Digital





EspalhArte e você

A **EspalhArte** é uma revista que disponibiliza um espaço para a exposição de todo o tipo de arte. Se você quer dividir o seu conhecimento ou talento conosco, entre no site www.twomate.com.br/espalharte e veja as especificações para participar das próximas edições. Você pode colaborar enviando seu portfólio, dicas ou matérias. Envie-nos um e-mail com seu material e venha fazer parte deste universo!

Os artigos contidos nesta revista são de assuntos variados e de teor informativo ou de entretenimento e não refletem necessariamente a opinião da revista.

A revista **EspalhArte** não tem fins lucrativos, por isso, algumas das imagens podem vir de fontes externas. Caso alguma imagem pertença a você e deseje a remoção do conteúdo na revista, favor entrar em contato, que, prontamente, retiraremos. Mande suas críticas ou sugestões para a **EspalhArte**: leitorespalharte@twomate.com.br.

Contatos:

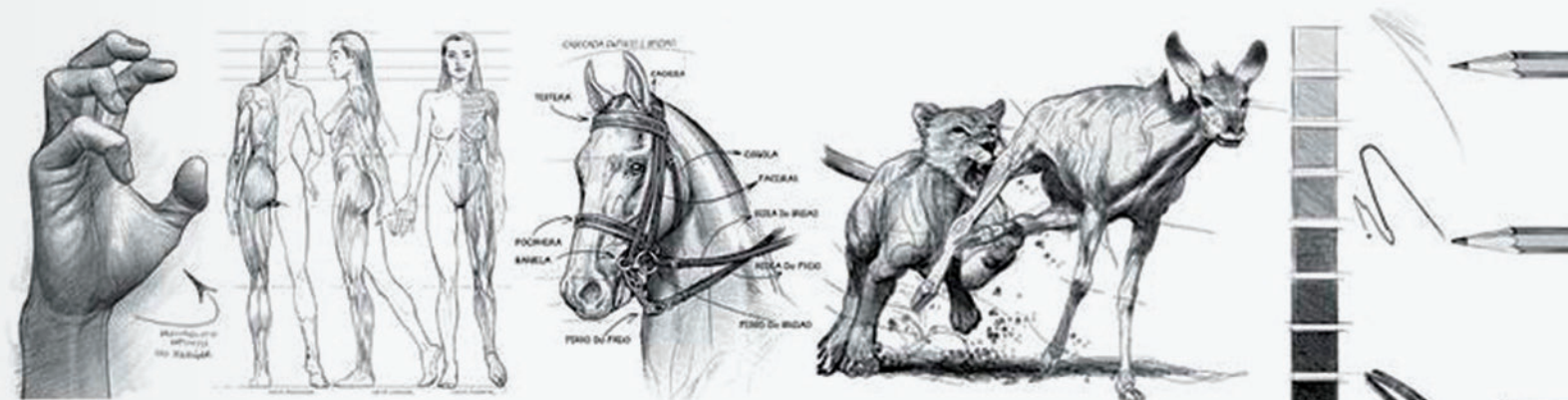
 www.twomate.com.br/espalharte

 espalharte@twomate.com.br

Siga-nos nas redes sociais

 facebook.com/espalharte

 [@espalharte](https://twitter.com/espalharte)



APRENDA A DESENHAR
A REFERÊNCIA EM LIVROS DE FORMAÇÃO NO PAÍS

Para desenhar, basta querer aprender!
Aprenda a desenhar com os livros da Criativo.
A melhor referência em livros de formação.



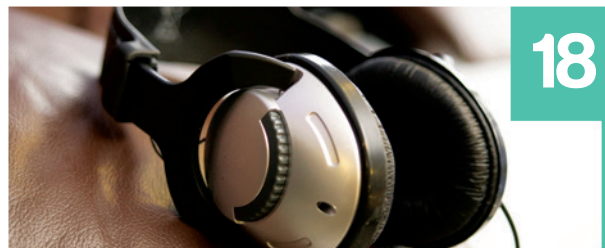
.. Sumário



08

Ilustração

Matéria sobre as ilustrações de **Jonas de Ro** e seu incrível realismo na arte digital.



18

Música

O poder da música no dia a dia das pessoas e seus diversos benefícios.



30

Portfólio

Os variados talentos de iniciantes e profissionais nas áreas de fotografia, ilustração, pintura e 3D.



82

Entrevista

Péricles Martins, o entrevistado dessa edição, conta como é viver somente da arte nesse mundo tão capitalista e cheio de regras.



100

Fotografia

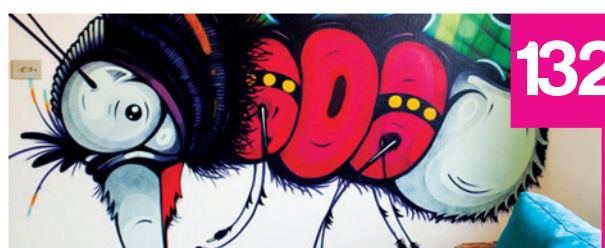
As impressionantes fotografias de **Peter Schafrik**, que encontrou uma forma bem divertida de capturar objetos com líquidos em movimentos.



120

Teatro

Conheça a história do teatro musical **Oficina dos Menestréis** e o espetáculo "Noturno", em cartaz há 22 anos.



132

Grafitti

Matéria sobre "Grafitti Decoração" trazendo a arte das ruas para dentro de casa.

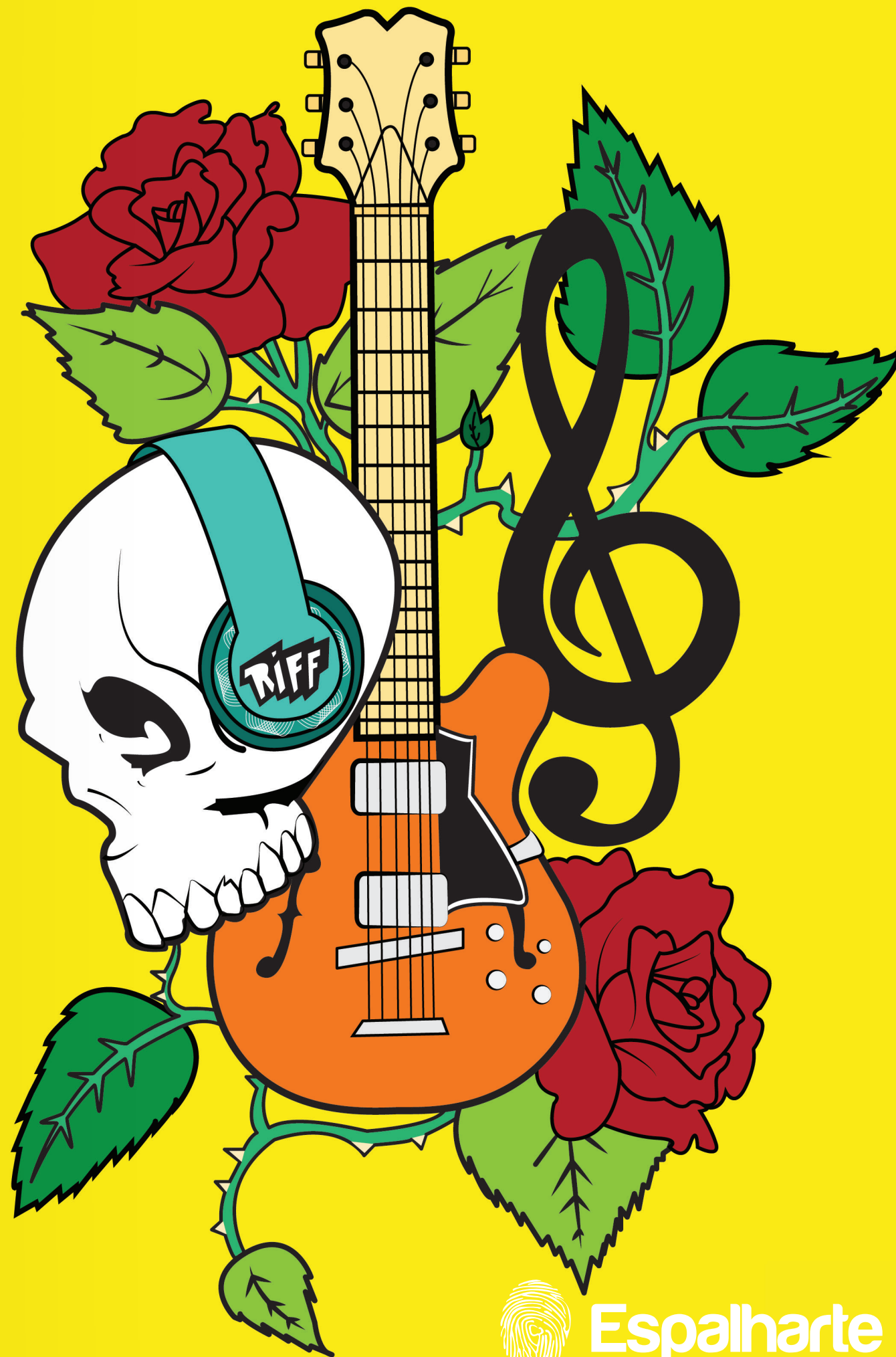




Ilustração de Jonas de Ro

O incrível realismo da arte digital de Jonas de Ro

Por Vanessa Bizari

A arte digital, como o próprio nome diz, é aquela produzida em ambiente gráfico computacional, em que conta-se com a ajuda de softwares e hardware.

Para conhecer um pouco sobre essa arte, iremos apresentar os trabalhos do grande artista digital **Jonas De Ro**, originário da Bélgica, que atualmente vive e trabalha em Londres e tem em suas obras uma mistura de *concept art*, animação,

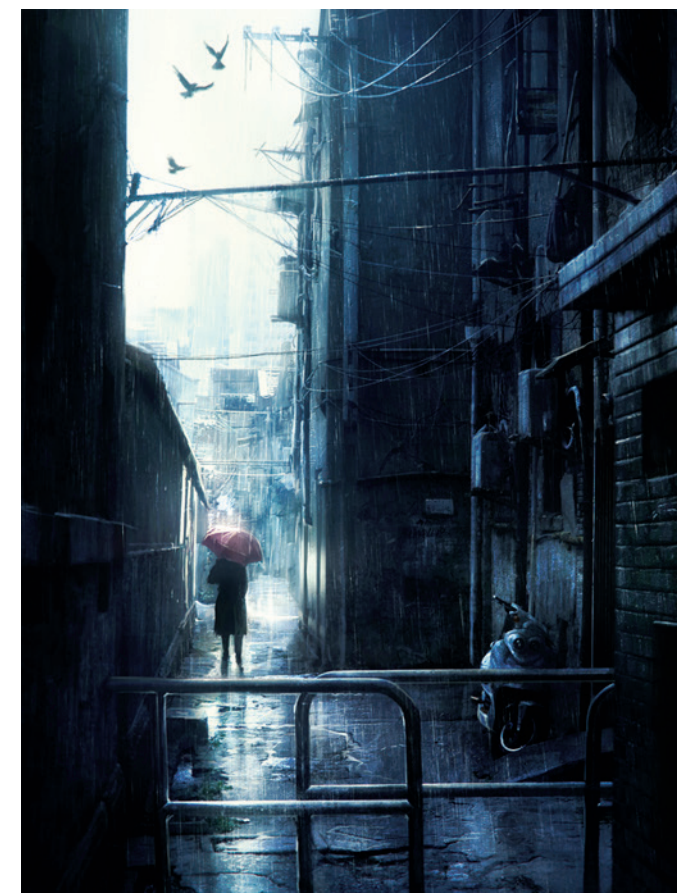
fotografia, design, ilustração para cinemas e jogos e *matte painting*. De forma resumida, *Matte Painting* é um tipo de técnica de pintura de cenários, geralmente para filmes, que criam uma ilusão de um ambiente onde seria caro construir ou visitar. Há *matte painters* que integram suas pinturas com fotografias, 3D, maquetes e outros elementos para chegar ao realismo, integrando estas pinturas com atores de um filme, por exemplo.

A arte de **Jonas De Ro** é detalhista, inspiradora e impressiona muitas vezes por ser confundida com fotos. Trabalha com luz e sombra de forma espetacular, tornando a profundidade de suas artes muito mais realistas e contrastantes. Os cenários que desenvolve, nos mostra claramente que tem um olhar muito apurado e analítico de objetos, pessoas e da natureza, onde utiliza sua percepção do mundo em cada detalhe de suas composições.

Jonas já desenvolveu trabalhos para grandes empresas como a Warner Brothers, Fox e Square Enix, entre outras, onde desenvolveu cenários futuristas, medievais, cheios de fantasia em uns e realismo em outros, criando retratos e paisagens de impressionar a qualquer observador. Abaixo você pode conferir a criatividade, realismo e perfeição de suas obras.

Para conhecer mais sobre **Jonas De Ro** e suas obras, acesse:

<http://www.jonasdero.be>













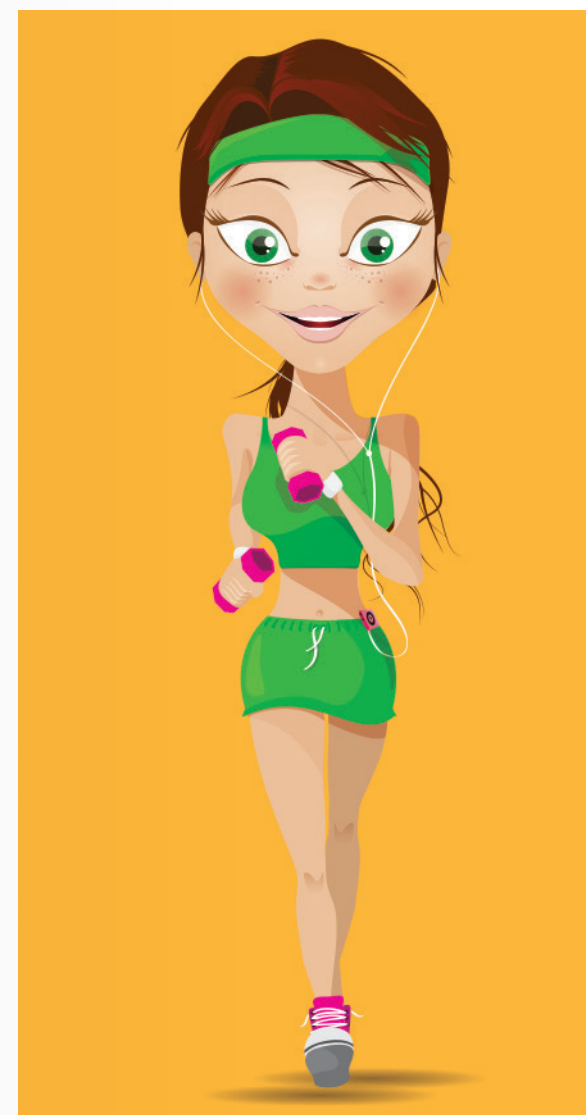
Os benefícios da música na vida

Por Vanessa Bizari

Você é daqueles que quando entra no carro ou em casa a primeira coisa que faz é ligar o rádio? Vive usando fones de ouvido no ônibus, na academia ou na rua? No trânsito, nada melhor do que tirar o estresse com uma música, não é? Pois é, a música é algo inerente a todas as pessoas. Em momentos felizes, tristes, de revolta ou somente para relaxar,

independente do motivo, nunca sai do dia a dia das pessoas.

Mas a música não é somente um entretenimento. Ela traz diversos benefícios para a saúde, e vem sendo muito utilizada em tratamento de doenças, como o estresse, ou até mesmo como estímulo para a prática de exercícios físicos.



O fato é que a música causa um bem-estar, pois libera dopamina, uma substância que ativa a região do cérebro, gerando a sensação de prazer. Muito mais eficaz do que antidepressivos e sem efeitos colaterais. A prática do uso da música na medicina se chama **Musicoterapia**.

Entrevistamos a musicoterapeuta **Mariana Hofer**, formada na FPA

- Faculdade Paulista de Artes, que nos ajuda a entender melhor sobre o assunto. "Desde a antiguidade a música é utilizada em prol da saúde. Existem evidências em papiros médicos egípcios datados de 1500 a.C em relação aos efeitos benéficos da música sobre a fertilidade feminina. O filósofo grego Platão utilizava a música para tratar fobias, Aristóteles também estudava seus efeitos benéficos na catarse emotiva e emoções incontroláveis segundo seu ponto de vista, além de sabermos que os xamãs, feiticeiros e curandeiros também se utilizavam e ainda hoje utilizam determinados sons e melodias para alcançar um estado alterado de consciência visando a cura do indivíduo nos planos físico, psicológico, emocional e espiritual. Como podemos perceber, a música é utilizada de maneira terapêutica há muitos anos, porém, a musicoterapia como a conhecemos hoje, surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, quando a música passou a ser utilizada na recuperação e reabilitação dos soldados feridos. Três pessoas desenvolveram um importante papel no



desenvolvimento da musicoterapia como profissão: **Altshuler, Willem van de Wall e E. Thayer Gaston**, que acreditavam que a música poderia desempenhar um papel importante no cérebro, capacitando o indivíduo a viver melhor. O primeiro plano de estudos acerca dos efeitos terapêuticos da música foi realizado em 1944, na Michigan State University, em Michigan (EUA). Em 1946, com a ajuda de Gaston, foi fundado na universidade de Kansas (EUA) o primeiro curso acadêmico voltado para essa formação. Em 1950, foi fundada a NAMT - National Association for Music Therapy, cuja finalidade era colaborar com o desenvolvimento da ciência e preparar os profissionais. Em 1968, houve a primeira jornada Latino-Americana de Musicoterapia, na Argentina. Em 1971, foram fundados no Brasil os primeiros cursos de musicoterapia nos estados do Rio de Janeiro e Paraná e, em 1980, a Universidade do Rio de Janeiro iniciou a prática clínica da técnica. A musicoterapia é uma formação de nível superior reconhecida pelo Conselho Federal de Educação desde 1978."

Mariana conta que o objetivo da musicoterapia é promover a saúde do indivíduo, e que a definição de saúde utilizada por ela não é focada na patologia, ou seja, definida pela ausência de doença, a saúde que se refere tem um significado mais amplo, focado na qualidade de vida do sujeito. "Nossa saúde pode depender de muitas coisas como, por exemplo, das condições sócio-ambientais em que vivemos e as escolhas que fazemos no nosso dia a dia. A musicoterapia tem como objetivo auxiliar o indivíduo em seus enfrentamentos diários, proporcionando mudanças positivas em sua vida, visando e agindo nos planos físico, mental, psíquico e espiritual através da linguagem não-verbal proporcionada pelas experiências musicais criadas durante o processo terapêutico entre o musicoterapeuta e o cliente. Essas experiências podem ser ativas (quando o cliente produz música/sons) ou receptivas (quando o cliente apenas ouve a produção sonora do musicoterapeuta).

A musicoterapia possui um campo de trabalho muito amplo: du-



rante o curso estudam-se disciplinas da área médica, organizacional, educacional e psicológica. Além de atuar no campo da saúde física, psíquica e mental, podendo trabalhar em empresas, instituições, hospitais, clínicas e como atividade autônoma em consultório próprio."

Apesar de nem sempre ter sido levado tão a sério, hoje, as pesquisas sobre os benefícios da música na saúde, principalmente na neurociência, são bem satisfatórias, descobrindo o que acontece ao

cérebro quando exposto à música. Se beneficiando, inclusive, de exames de imagens funcionais cerebrais obtidas por aparelhos de ressonância magnética e tomografia. Com esses equipamentos também é possível enxergar as áreas onde o cérebro processa informações como o ritmo e a melodia.

Mariana explica que o som é uma vibração que se propaga no ar, formando ondas sonoras que são captadas por nosso sistema auditivo e que, depois de transformadas em

impulsos elétricos, elas viajam pelos neurônios até o cérebro, onde são interpretadas. Lá, antes de serem percebidas pelos centros envolvidos com a razão, chegam primeiro na região onde são processadas as emoções e os sentimentos. Quando isso acontece, ocorre a liberação de neurotransmissores responsáveis por deixar os circuitos cerebrais mais rápidos. “A atividade musical envolve quase todas as áreas do cérebro. Quando uma música desperta algum tipo de emoção, são ativadas

estruturas das regiões instintivas do vermis cerebelar, uma estrutura que controla a produção e a liberação dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina. Existem estudos que comprovam isso e que nos mostram que a quantidade liberada de dopamina é maior quando o ouvinte gosta da música. A amígdala, principal área de processamento emocional no córtex cerebral (camada mais externa do cérebro) e o hipocampo, área responsável pelas memórias, também são ativados ao acompa-



nhar uma música. Quando uma pessoa toca um instrumento, o lobo frontal é ativado, nele estão os córtices motor e sensorial. Todos esses fatores conseqüentemente aumentam nossa criatividade num âmbito geral, pois o cérebro está sendo estimulado em diversos campos, além de obtermos uma sensação de prazer e relaxamento, o que facilita o processo criativo.” A atividade musical melhora a memória, pois, além de estimular o cérebro como um todo, também é capaz de aumentar sua plasticidade, ajudando a encontrar novas conexões para a mesma tarefa, a trabalhar em rede e buscar novos recursos.

Essas pesquisas mostram evidências na recuperação do cérebro e na melhora do comportamento em casos onde há um comprometimento cerebral, como o autismo, derrames ou lesões cerebrais, assim como em casos de depressão. Existem dois tipos de depressão, os de origem cognitiva, em que há uma perda (de um familiar, emprego, etc) ou, os com origem neurofisiológica, que são as pessoas que sofrem de algum tipo de



disfunção em certas regiões do cérebro. A música ajuda nos dois casos, porém com objetivos diferentes: no primeiro, são usadas músicas mais energéticas, que estimulam o cérebro, e, já no segundo caso, é necessário o uso de músicas calmas, para ajudar a relaxar o sistema límbico, unidade responsável pelas emoções e comportamentos sociais.

Mas para cada tratamento é necessário a música certa, dependendo, assim, das batidas por minutos, frequência, ritmos e etc. Por exemplo, uma música ambiente irá acalmar o ritmo do corpo e, então, diminuir o estresse. As músicas instrumentais, como as de violão, ajudam



na concentração. Já os estilos pop ou rock aumentam a energia. Existem também composições específicas direcionadas para cada caso.

Porém, todas as músicas de certo modo são benéficas ao organismo, pois o que faz a diferença ao corpo é o ritmo, a melodia, a frequência, a harmonia, além do seu gosto pessoal. O cérebro precisa entender aquilo como algo bom e não somente como um barulho.



A música também ajuda muito as mães e seus bebês. No livro **“Efeito Mozart”**, o autor **Don Campbell** comenta sobre os efeitos de expor a gestante às composições de música clássica. Mariana explica que estimular o feto por meio da música durante a gestação tem um efeito muito benéfico tanto para a mãe quanto para o bebê, porém, esse estímulo não precisa ser feito necessariamente com música erudita, outras músicas podem ser utilizadas para esse fim. Mais importante que a escolha da música é a relação que a mesma é capaz de proporcionar entre os dois. *“Quando a musicoterapia é aplicada durante a gestação, o objetivo do processo é estabelecer através do som, das vibrações e da voz da mãe - ou dos pais quando o casal participa junto do processo - uma comunicação entre ambos. Durante esse processo a mãe passa para o feto sons com informações ricas em conteúdo emocional, isso contribui para o bem-estar do bebê, assim como para um melhor desenvolvimento físico e mental. Alguns estudos comprovam*

o aumento da atividade cerebral no feto durante a audição de música. Não podemos afirmar que bebês que passam por um processo musicoterapêutico durante a gestação ou são simplesmente estimulados com música neste período, tornar-se-ão adultos mais inteligentes, mas o que podemos observar é que os que passam por esse processo tendem a ser bebês mais calmos e seguros, assim como seus pais também tendem a se sentirem mais seguros no cuidado com eles, pois uma relação já foi preestabelecida antes mesmo do nascimento, portanto há uma continuidade que facilita o processo e torna essa vivência mais fácil e prazerosa.”

Perguntada do porque gostarmos mais de uma determinada música do que de outra, Mariana explica que quando ouvimos uma música, nosso cérebro, baseado em experiências anteriores, cria uma expectativa para o próximo acontecimento na composição, e sua satisfação ou não, é a responsável por evocar diversas emoções. Tal



conceito é essencialmente pessoal e sua formação depende de diversos fatores, como por exemplo, questões culturais e sociais, assim como seu histórico musical que se inicia antes mesmo do nascimento, o que explica, em partes, o motivo pelo qual uma pessoa adora uma música que você não gosta. Após vinte semanas de gestação, o sistema auditivo está totalmente formado, portanto, o feto é capaz de ouvir a partir de então. É importante dizer que o que ouvimos



no útero materno influencia, mas não determina nosso gosto musical. O mesmo é formado a partir de nossas experiências sonoras vivenciadas ao longo dos anos.

Existem pessoas que gostam de estudar ouvindo música e alguns professores acabam condenando esta atividade, porém, isso depende muito de cada um. Alguns concentram-se melhor ouvindo, outros não. Cada um deve encontrar a forma que mais lhe agrada. Para quem gosta de ouvir música enquanto estuda, uma dica de Mariana, é procurar deixar o som em um volume mais baixo, colocar uma música instrumental ou em uma língua que não se entenda, para evitar se prender ao conteúdo dela.

E quais os benefícios de aprender a cantar ou tocar um instrumento?

Estudos mostram que quanto mais tempo a pessoa tocar ou cantar, maior é o desenvolvimento de certas áreas do cérebro. Uma pesquisa realizada por psicólogos da Universidade Vanderbilt, em Nashville,

mostrou que músicos profissionais (com mais de oito anos de estudo) tendem a usar, de forma simultânea, os dois hemisférios cerebrais com mais frequência que os não músicos, cujas atividades neurais sempre são maiores em um dos lados do cérebro. Os dois hemisférios se conectam e trabalham juntos, tornando-se um “processador” mais eficiente.

Constatou-se também que a comunicação mais intensa entre os dois lados do cérebro facilita o pensamento divergente - método de raciocínio não estruturado geralmente observado em pessoas mais criativas. Supõe-se que a habilidade adquirida ao longo da educação da prática musical, tenha haver com o fato de essas pessoas terem aprendido a integrar ritmo, melodia e harmonia (o que exige mais do hemisfério esquerdo) com sua própria interpretação e execução (hemisfério direito), o estudo mostrou ainda que o QI (Coeficiente de Inteligência) dos músicos é mais alto que o dos não músicos. Há também uma pesquisa recente

que nos mostra que músicos possuem maior facilidade em identificar e assumir erros, assim como em corrigi-los.

Quando se toca um instrumento também se ameniza o estresse, sendo uma ótima forma de relaxar. Além de melhorar a memória, raciocínio, atenção e ser um excelente antidepressivo. Há relatos de pessoas que sofreram de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e conseguiram, fazendo aula de música, melhorar em 100% o problema. \o/

E não existe idade para começar a aprender música não! É evidente que a facilidade em aprender quando se é mais novo é muito maior, pois, tudo que se aprende quando é menor se torna natural. Porém, tocar um instrumento na terceira idade, por exemplo, é um dos melhores exercícios para a mente e coordenação motora. O corpo e o cérebro nessa fase necessitam de estímulos para continuarem saudáveis e a música é um ótimo estímulo para o cérebro.



.. Música

Aprender música é uma prática que exige muita concentração, é como meditação, por isso, a pessoa acaba esquecendo os problemas e tendo uma sensação de alívio do estresse do dia a dia. Ajuda também aos introvertidos e as pessoas com baixa autoestima, pois existem no decorrer do curso desafios e metas a serem atingidas, e sempre que se conquista uma nova etapa do aprendizado, o sentimento é de felicidade, elevando a autoestima, dando uma sensação de "eu consegui". Essas atividades musicais dão uma sensação de prazer, como o sexo ou como comer chocolate, pois aumen-

tam a endorfina do corpo.

Por isso, escute mais música, cante, aprenda um instrumento e tenha uma vida melhor, saudável e muito mais feliz!

Mariana Hofer

Formada na FPA em musicoterapia, trabalha com transtornos mentais, transtornos globais do desenvolvimento e com musicoterapia na gestação.

Contatos

E-mail: marianahofer@yahoo.com.br
Cel: (11) 9642.5046



emoção



Aulas de Guitarra e Violão com **leandropetroni**

Técnica | Harmonia | Improvisação
Composição | Leitura | Escrita musical
Repertório | Percepção

Aprenda também com aulas online via skype!



Entre em contato e marque uma aula GRÁTIS!

www.youtube.com/user/leandropetroni | www.facebook.com.br/leandro.petroni
e-mail: leandropetroni@gmail.com
tel.: (11) 2302-4824 | (11) 2154-4734 | (11) 9-6075-1458 (tim)



Claudionor Silva



Claudionor Silva, 32 anos, nascido na cidade de Guarujá - SP, técnico em Química, iniciou na fotografia recentemente, há pouco mais de 2 anos quando comprou sua primeira câmera DSLR.

Resolveu fazer um curso de fotografia e encontrou o Konda Produções Fotográficas para aprender e se especializar e, desde então, não parou mais, comprou livros, equipamentos, participou de *Workshop's* e sempre que pode sai com amigos fotógrafos para clicarem por aí.

“A fotografia pra mim hoje é algo fascinante, poder eternizar momentos e sentimentos sem dúvida agrada a todos e me sinto orgulhoso quando gostam do meu trabalho.”

Todas as fotos foram editadas pelo photoshop CS5, sem nenhuma técnica em especial, apenas um ajuste de saturação ou um equilíbrio de branco.

Crianças no deck - fotografada em Ilha Bela - SP.

Namorados - flagra de namorados no jardim do museu paulista.

Locomotiva - ficou em terceiro lugar no concurso “Ângulos de Paranapiacaba” realizado pelo KONDA PRODUÇÕES FOTOGRÁFICAS em Fev/13 - situado em Santos-SP.

Happy dog - foi um flagra realizado no bairro Ponta da Praia - Santos-SP.

Contatos

Facebook : Claudionor Silva
Tel: (13) 9 81594330
E-mail : cl.w@uol.com.br



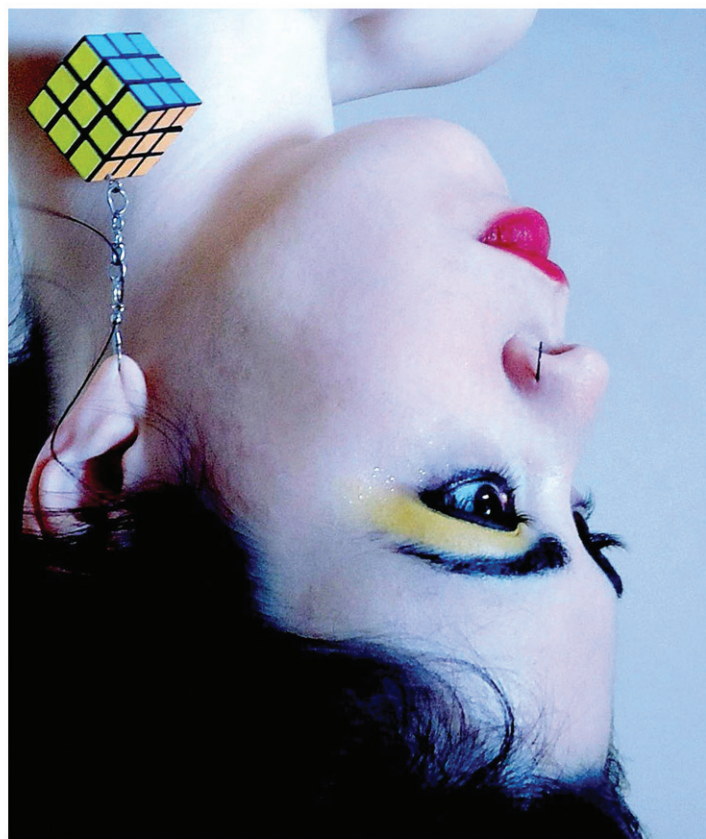


SHARP STEWART
10
1867





Aline Monique



Amante das artes, a fotógrafa e técnica em Comunicação Visual Aline Monique está se graduando em Artes Visuais. Seu interesse por fotografia começou cedo, logo aos dez anos de idade, época em que ganhou sua primeira câmera fotográfica.

Com "autorretratos" e "fotografia de rua" entre seus temas prediletos, ela acredita que fotografia é a melhor forma de expressar os sentimentos.







DE S.PAULO

Oposição deve desistir de buscar o 'povoão', diz FHC



Melissa Castro



Melissa Castro, 25 anos, nascida em Recife, solteira e sem filhos, é enfermeira, formada há 2 anos pela Universidade de Pernambuco. Sempre amou fotografias! Ama registrar momentos, coisas, pessoas... Todos seus amigos adoravam suas fotos de uma câmera comum e sempre a incentivaram a profissionalizar este hobby. Foi quando viajou nas férias deste ano e adquiriu uma câmera semiprofissional e, quando se deparou com a qualidade e com o

seu 'potencial', resolveu se aprofundar na arte de fotografar!

"Claro, ainda sou amadora, e sou humilde para reconhecer, mas acho que minhas fotos são lindas e amo os resultados. Esse é meu lazer!"

Todas as fotos foram tiradas com uma Nikon P510 NIKKOR 42X WIDE OPTICAL ZOOM ED VR 4.3-180mm 1:3 - 5.9

Lua:

Informações da câmera: Nikon P510 1/320s . Distância focal: 360.0 mm f/5.9. ISO: 400.

Patos:

Tirada em Nova Iorque, no Central Park. Informações da câmera: Nikon P510, 1/80s. Distância focal: 07.0mm f/4.9. ISO: 400. Efeito: revelação cruzada.

Pássaro:

Informações da câmera: Nikon P510 1/1000s. Distância focal: 160.5 mm f/5.5 .ISO: 100.









Jefferson Dias



Mas foi uma digital compacta avançada, a Sony DSC-H5 adquirida em 2006 que trouxe a possibilidade de se fazer múltiplos experimentos, sem a preocupação de gastar filmes, como estas fotos tiradas de simples gotas d'água, pingando de uma torneira. Foram muitos e muitos cliques para se conseguir algumas imagens como estas.

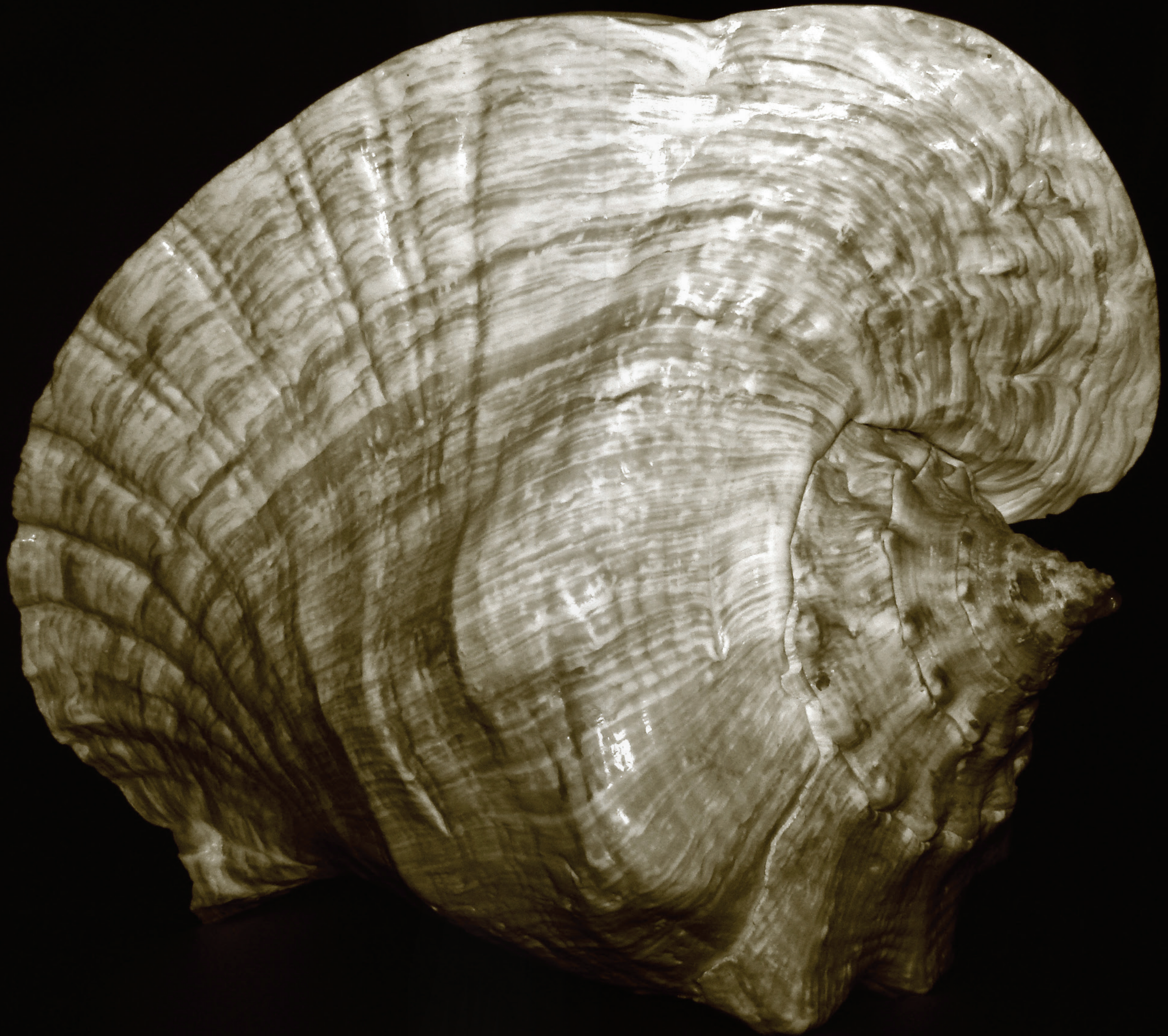
Contato

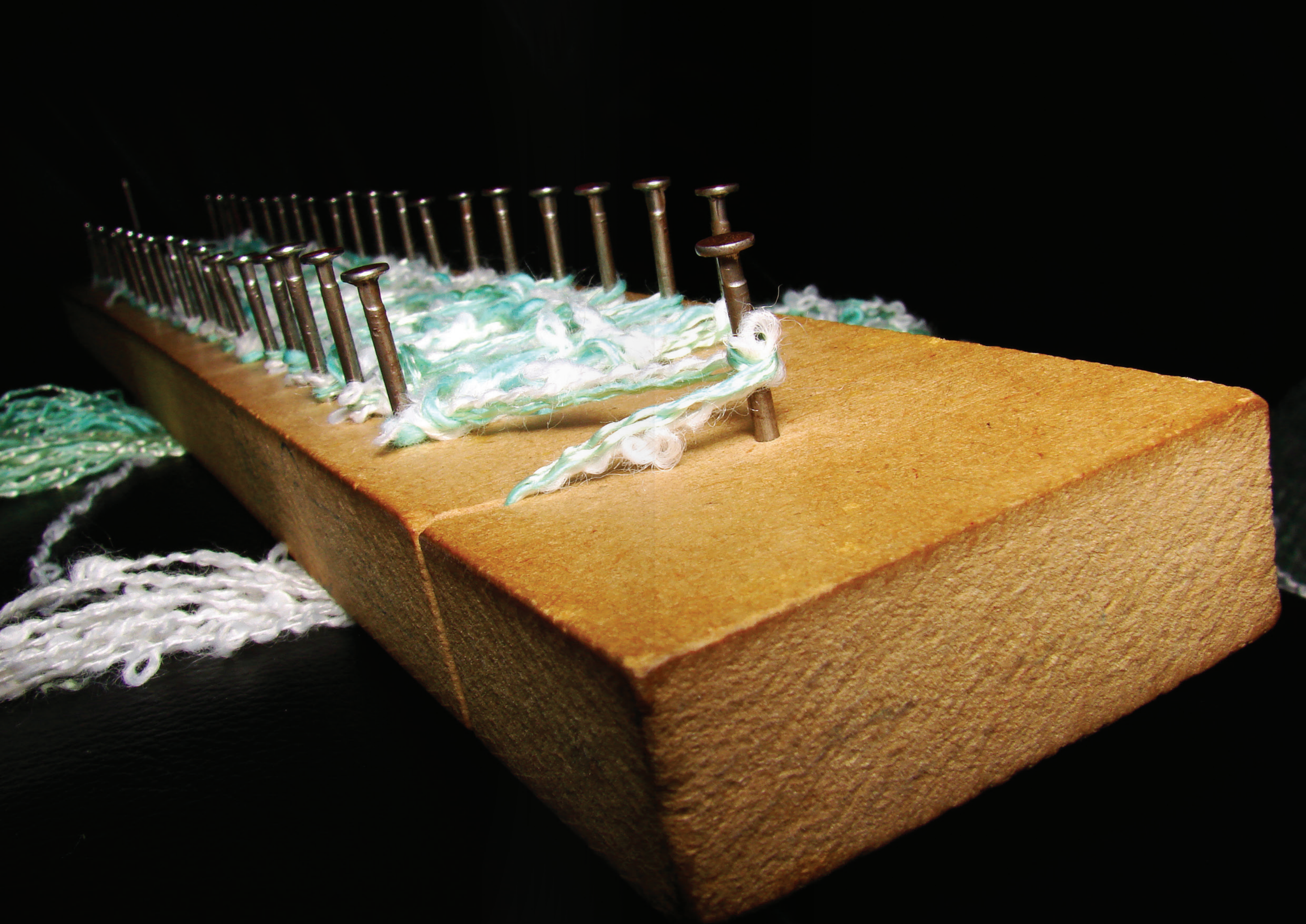
(11) 97304-1630

jefferson.dias@superig.com.br

Jefferson Dias, 50 anos, paulistano, desenvolvedor de sistemas comerciais, amante da fotografia desde os 14 anos, quando ganhou uma Kodak Instamatic, uma antiga caixinha preta para filmes pack que guarda até hoje como recordação. Em 1990 adquiriu sua primeira câmera reflex de lentes intercambiáveis para filmes 35 mm, uma Zenit 12XP, totalmente manual que serviu como uma perfeita ferramenta de aprendizagem das técnicas de controle da luz.









Kaio Casarini



não importa a área: a arte e o desenho sempre reinarão em todo o universo gráfico.

Contato

Facebook: kaio.casarini

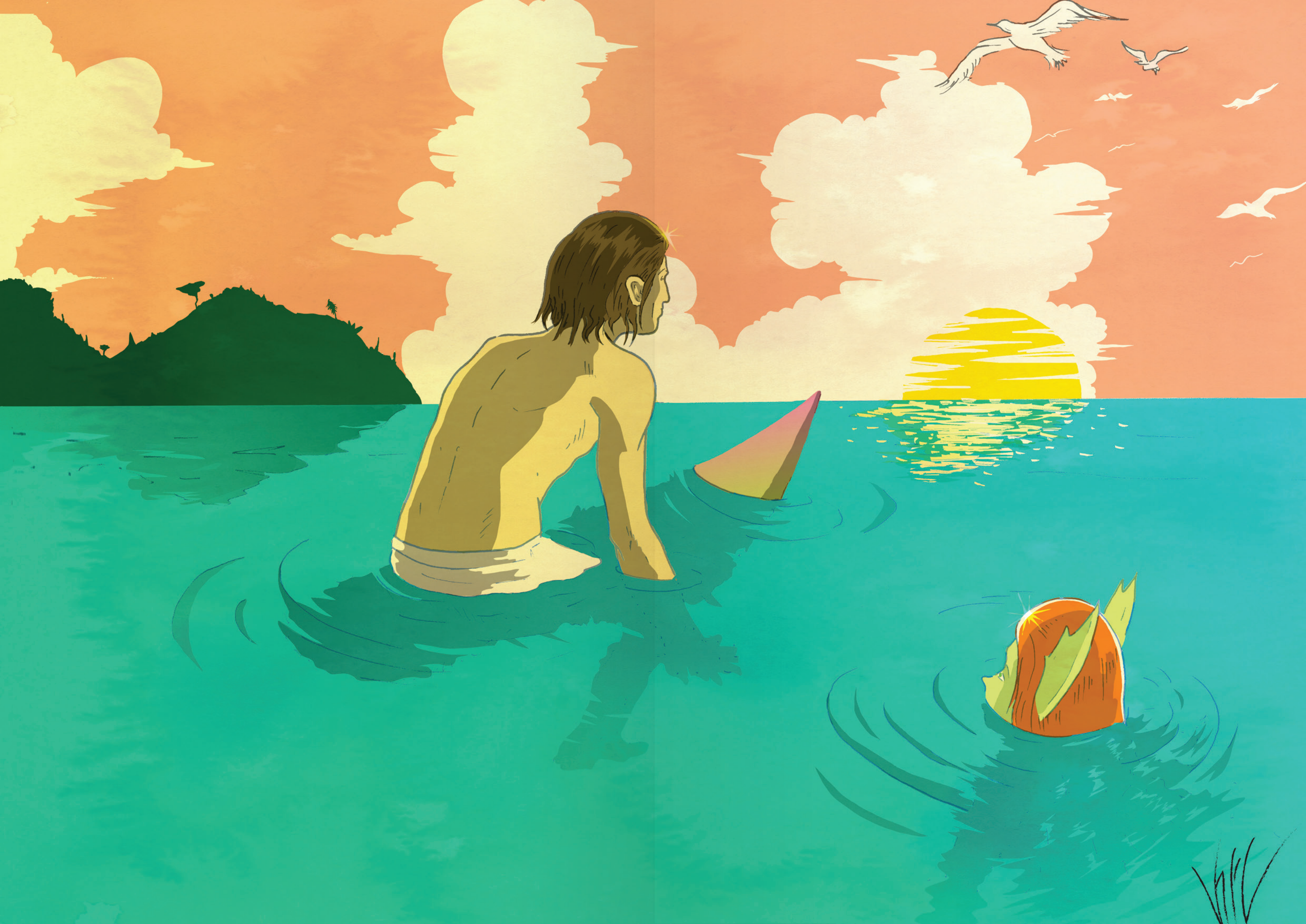
<http://kaiocasarini.wix.com/designer>

Grande amante das artes visuais, o brasileiro Kaio Casarini é formado em Design Gráfico, pós-graduado em Mídia e Cultura e trabalhou no universo editorial.

Agora, como ilustrador, ele também presta serviços para editoriais, publicidade e outras áreas do entretenimento, bem como quadrinhos e games. Porém sua ousadia o fez também invadir o campo da animação, pois Casarini acredita que,









João Barreto



João Marcelo Ribeiro Costa Barreto, 23 anos, mora em Belo Horizonte e cursa atualmente Design de Produto na UEMG -Universidade do Estado de Minas Gerais

Há alguns anos é interessado por desenhos e publicidade. Após passar alguns anos cursando Ciência da Computação na UFMG e ter aberto seu próprio negócio, decidiu largar tudo e se dedicar às suas verdadeiras paixões: Desenho e Publici-

dade. Está fundando o grupo chamado OSaci, onde focam na ilustração como meio de divulgar e aperfeiçoar a imagem de empresas e ampliar o valor da marca e a sua aceitação. Também criam mascotes, ilustrações para android/iphone, aplicativos e coleções de estampas para marcas de roupas.

“Acreditamos que uma boa ilustração pode dizer tudo e a criação de personagens é um ótimo meio para fazer merchandising.”

Criamos ilustrações para editoras e empresas, coleções para marcas, personagens e logos para empresas, dentre outros serviços secundários.

Desenhos:

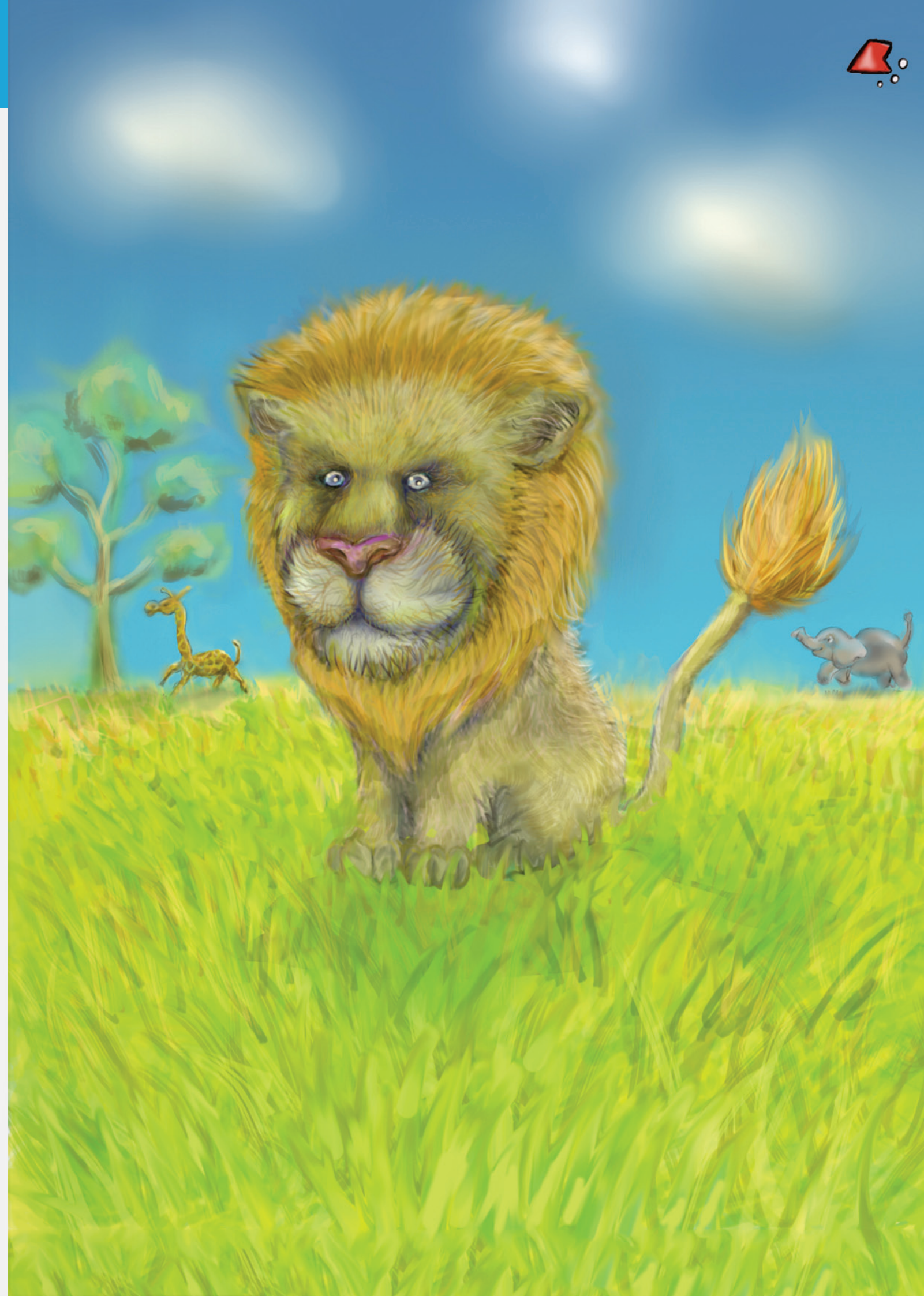
Chubby Lion
Child Mind Room
Frogs Invasion

Contatos

Facebook: osacichegou

www.osaci.com.br

www.behance.net/joaomarcelobarreto (portfólio pessoal)









Daniel Rodriguez



Daniel Rodriguez, 26 anos, mora na Zona Sul de São Paulo, assina como Ojos blancos desde 2008, mas faz desenhos na rua desde 2003. Sua profissão é *sushi man*, trabalhou em restaurantes durante 8 anos e hoje faz uns bicos em festas para complementar a renda junto à sua arte. Vende camisetas, telas, quadros, pinta fachadas de lojas e casa de amigos. Seus trabalhos possuem formas femininas. Inspira-se na mãe, amigas, relaciona-

mentos do passado e joga tudo isso na plataforma que estiver à sua frente. Usa bastante material que encontra na rua, como madeira, papel de “compra-se ouro” instalados em poste, etc...

Seu último trabalho está sendo pela marca Glass (Elaine Castro). Fez intervenções em uma rave Electrance no final de agosto. No feriado de 7 de setembro, participou de um bazar chamado AVESSO (Fabio Gava) onde vendeu alguns de seus trabalhos.

“Mirame los ojos verás lo que soy.”

Contatos

BEHANCE

<http://www.behance.net/gallery/Ojos-Blancos/10292101>

FAN PAGE

<https://www.facebook.com/ojosblancos1987>









Kleber Marcellino



Kleber Marcellino, brasileiro, tem especialização em Artes Visuais pelo SENAC de Curitiba-PR. Na última década, além de integrar o grupo Arte Raiz na cidade de Taubaté, participou de algumas exposições, com destaque para o 23º salão de arte da juventude do SESC de Ribeirão Preto. Desenvolve seus trabalhos artísticos através da pintura sobre tela ou papel, em que o foco está na composição de imagens que remetem à repetição e contradição,

na busca de novas relações do objeto na arte. Com a conclusão do curso de especialização em Curitiba, os trabalhos ganharam traços contemporâneos, desenvolvendo a série cão e pincéis, em que coloca a imagem do seu cachorro de estimação num fundo que mesclam formas e cores desconexas. Atualmente, desenvolve uma série em que investiga a relação de objeto/sombra no processo pictórico.

Cão na sala laranja e azul (da série cão e pincéis), acrílica sobre tela, 2011.

Coisa que você encontra no meu ateliê (da série Sombras), acrílica sobre tela, 2013.

Menina pomba (da série Sombras), acrílica, látex, nanquim sobre papel, 2013.

Contato

Facebook: kmarcellino

<http://klebermarcellino.blogspot.com.br/>

E-mail: klebemarcellino@hotmail.com

Telefone: (12) 991037295







Sóstenes Reis



Sóstenes Reis, 31 anos, Desenhista Projetista, atualmente trabalha na empresa Mekanika Racks na área de projetos e é sócio do Núcleo de Arte Urbana "NAUR". Estudou no SENAI e na SKA CAD 3D. Comenta um pouco sobre a área de 3D: "Em alguns anos atrás, falando em design de produtos, iríamos nos deparar com o charme das pranchetas, réguas, esquadros, compassos, curvas francesas etc., que eram as ferramentas de desenvolvimento de

um produto ou de um projeto. Sem dúvida, alguns projetistas levariam muito mais tempo para finalizar seu trabalho. Então, mais adiante, com a chegada do computador surgiu também programa de CAD 2D dando um ganho maior e reduzindo, assim, o tempo para finalização dos projetos. Um pouco mais adiante os programas de modelamento 3D dando uma visão mais real daquilo que está sendo projetado, por exemplo, ao modelar uma cadeira posso fazer o teste para saber quantos quilos ela pode suportar e muito mais..."

Trabalha com o programa SOLIDWORKS Versão 2013, após a finalização do modelamento usa o RealView 360 para Renderização final.

"Deus olhou do céu e decidiu me dar alguns dons, entre eles, ser Guitarrista e Desenhista. Venho de uma família de músicos."

Contatos:

Facebook: SrProjetos

E-mail: soreis_01@hotmail.com

E-mail: srengprojetos@gmail.com





Proj. Sóstenes Reis

SÓSTENES 2013





Ilustração de Péricles Martins

O artista viajante

O entrevistado dessa edição é o artista **Péricles Martins**, um ilustrador e cineasta que vive o sonho de muitas pessoas! O sonho da liberdade, de viver uma vida sem regras, sem rotinas, viajar pelo mundo a fora fazendo arte e ainda assim, sobreviver. Ser livre e feliz com o que ama fazer. Acredita que não veio ao mundo para competir e sim para se divertir. Péricles trabalha em

diversas áreas como moda e animação. É graduado em Design Gráfico com ênfase em animação e pós-graduado em cinema.

Hoje, fala um pouquinho sobre como viver com esse estilo de vida, em um mundo tão capitalista e com uma sociedade cheia de preconceitos, principalmente nessa área.

Péricles conta um pouco sobre si.

Péricles: Eu assumi que sou o artista viajante. Apesar de não me interessar por rótulos, só me interessar em “arte e viajar”, tudo que eu puder realizar, contribuir, aprender e trocar em cima desses temas, é o que sou! =D

E como surgiu essa ideia de ser um “artista viajante”? Era um sonho seu poder viajar e ter diferentes tipos de experiências e vivências artísticas ou isso foi fluindo de maneira natural?

Péricles: Viajar é algo que eu sempre gostei, e depois que comecei a fazer isso com mais tempo, curtindo os lugares onde eu estava passando férias ou feriado, eu percebi que dava para viajar e ficar, sem precisar voltar! (risos)

Durante um momento na minha vida, repensei tudo aquilo que eu acreditava e no que eu estava fazendo dela profissionalmente e pessoalmente. Foi um rompimento brusco e dolorido na real, porque depois que você



Péricles Martins

assume uma coisa, vem os julgamentos e críticas da sociedade e família e, até hoje, tem muita crítica. Com isso, aprendi a filtrar o que era bom e tomei coragem para fazer. Depois que começa também é difícil ter volta, hoje me sustento da minha arte, seja vendendo uma tela, uma palestra/workshop ou um filme nos lugares aonde vou.



O que o levou para o caminho da ilustração? Que ilustradores o influenciam e quais suas inspirações?

Péricles: Sempre gostei de desenhar. Era minha brincadeira preferida na infância, e eu adorava criar histórias e desenhar os personagens, recortá-los e me divertia brincando com meus "brinquedos de papel"!

Minha mãe incentivou muito a gostar de leitura, lembro que em alguma das férias da escola, ela nos levou (eu e minha irmã) pra biblioteca pública, e participamos de jogos e leituras. Eu ganhei "revistinhas" (HQ) da turma da Mônica, Pererê e Pato Donald. Talvez dos 3 maiores mestres dos quadrinhos mundiais, Maurício de Souza, Ziraldo e Disney.

É para mim aquele que acho fantástico pela simplicidade com que fazia o traço, sem se preocupar com o grafismo mais sujo em alguns momentos, Charles Schulz criador de Peanuts.

Em algum momento você pensou em desistir de ilustrar ou de fazer as coisas que gosta?

Péricles: De forma alguma, as coisas se encaixam. De um jeito ou de outro, justamente por eu crescer em uma família que fazia arte, que incentivava arte e cultura, leitura e afins, eu acabei sempre trabalhando com arte de alguma maneira. Se não como artista, como produtor, ou em academia, como professor. Mesmo assim eu considero que são caminhos que podem facilitar a vida de um artista, criando uma rede de contatos, fazendo projetos legais com pessoas bacanas ou tendo uma instituição te dando suporte. Quero morrer fazendo minha arte!! (risos)



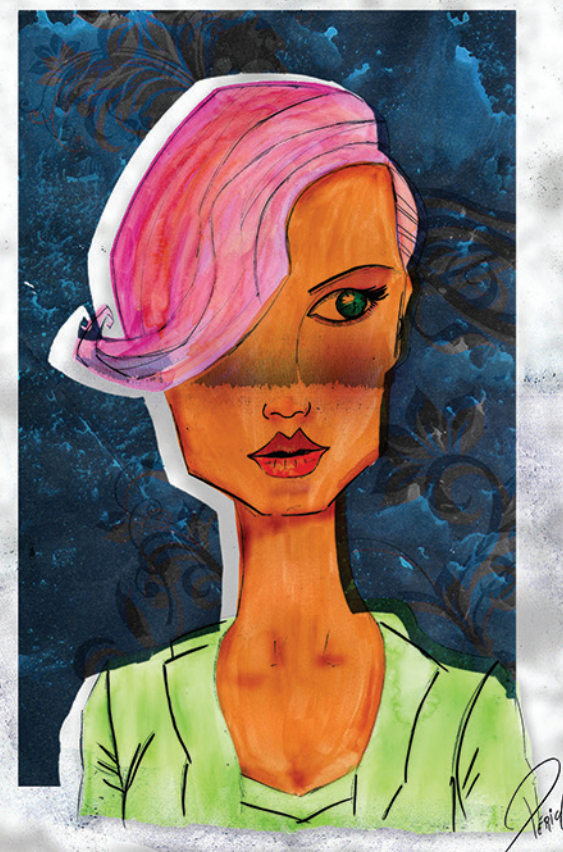
Que ferramentas você utiliza para compor seus trabalhos?

Péricles: Tudo o que eu achar que naquele momento pode virar arte. Cheguei a guardar cabelos para poder criar alguma obra. De maneira geral sou bem tradicionalista, gosto do manual, aquarela, lápis de cor, nanquim. Também faço digital e, por trabalhar com cinema e vídeo, acabei dominando algumas ferramentas tipo After Effects e Photoshop, e eu uso pra desenhar conforme a inspiração do dia.



Quais são os prós e os contras de ser um ilustrador?

Péricles: Os prós é poder trabalhar com aquilo que você ama de verdade. Acho que todo mundo que tem essa oportunidade de fazer o que realmente gosta lhe ser rentável em nosso mundo capitalista, talvez tenha uma vida mais tranquila. O contra é justamente por precisarmos de dinheiro, ao invés de estudos e pesquisas mais profundas em melhorias de técnicas e materiais. Se desperdiça muito tempo criando porcaria





de publicidade e propaganda para ganhar dinheiro. Santa preguiça disso! (risos)

Pois é, é uma questão complicada mesmo! Como você acha que está o mercado de ilustração e cinema aqui no Brasil?

Péricles: Ilustração no Brasil vem crescendo como as demais áreas. O cinema então, nem se fala. O que me incomoda são as panelas e as leis de incentivo. Dar mais de um milhão para um artista que já é famoso e

reconhecido com carreira de mais de 30 anos consolidada e não dar 10 mil para um artista que está começando, onde aquilo vai fazer toda a diferença para ele. É complicado né!

Outra coisa é que aqui a pauta é sempre a publicidade. Tudo é pra vender e vender. Na ilustração eu vejo pouco bons artistas fazerem suas ilustrações virarem arte para consumo como arte mesmo, e não como produto.

Já o cinema teve uma retomada, e uma coisa interessante, são os filmes de comédia que a cada ano lotam as salas, porque mostram aquele nosso velho cinema fanfarrão, com piadas esrachadas, temas sexuais e relacionamentos vistos de uma maneira cômica, e numa boa, eu adoro cinema de entretenimento. Entrar em uma sala escura para ver coisas ruins, liga a TV e põe na Globo!! (risos)

Eu particularmente trabalho com cinema autoral, conhecido como cinema independente, então o caminho, digamos, é mais árduo, mas como geralmente eu que dirijo e produzo, as coisas saem bem intimistas, e eu gosto disso.

Canal no Youtube

<http://www.youtube.com/user/petemartins>

Quando e como teve a ideia de se tornar cineasta também?

Péricles: Desde pequeno eu pensei em fazer isso da vida também. Eu via os desenhos animados da Disney e pirava. O cinema veio como consequência. Como artista, acredito



que ao invés de limitação, devemos procurar a liberdade de criação conforme a sua vontade naquele momento. E eu pratico isso. Tem hora em que estou ilustrando e estou bem, tem hora em que estou gravando uma cena e também fico felizão... =D

Como é trabalhar como cineasta no Brasil?

Péricles: Depende das escolhas. Vou dizer que para mim, que sou um

cara "slow life", está bacana. Porque venho sempre trabalhando com projetos autorais e com parceiros com ideais parecidos, eu gosto do que eu faço! Falando mercadologicamente, acho que todo mundo tem espaço e temos bons diretores e atores. Acho que a profissionalização dos setores vem acontecendo de forma tímida, mas vem. E ampliando isso para animação, fazendo um mercado sólido para quem produz filmes. Enfim, hoje trabalhar com cinema no Brasil, pensando em entreter e não em publicidade, já é algo real!

Dos lugares que já viajou e trabalhou, qual deles você obteve mais inspirações que enriqueceram seu trabalho?

Péricles: Putz! Todos! (risos) Acho que todo lugar, seja grande ou pequeno, tem coisas interessantes, pessoas bacanas, gente precisando de alguma coisa, e você está ali podendo ajudar, ajudar e tal. Não consigo falar um lugar em si, mas tenho uma cidade preferida, onde sempre falo também que é o lugar que vou morrer (risos) Nova Iorque. Fui pra lá duas vezes, e

foram mágicas. Amo aquele lugar!

E por que Nova Iorque?

Péricles: Imagine um lugar onde você está e se sente em "casa" (eu mudo de casa a cada seis meses praticamente!!!), um lugar onde tudo acontece de verdade, tudo funciona!!! Fui bem tratado, as pessoas tem cultura, são educadas, sou taurino, imagina, gosto de conforto, Nova Iorque exala conforto, porque tem tudo o que eu gosto em um só lugar!

Como o seu trabalho influencia sua vida? Você sente que vê as coisas ao seu redor de maneira diferente?

Péricles: Tem pessoas que responderiam que o trabalho é a vida né. Por mim ninguém trabalhava, todo mundo teria algo que eu chamo de "Prazer Remunerado". Fazer o que gosta, e por consequência aquilo gerar receita e você pode viver dos seus luxos e confortos caso queira.

Senão faz que nem eu, pega uma mochila, mete nas costas e torra a grana viajando (risos).



Eu sinto que, pra mim, essa pergunta é um tanto filosófica, eu poderia discursar muito, mas sendo curto e grosso (risos), quando você assume que vive do que gosta e não por que precisa de dinheiro, tudo fica diferente, porque os valores mudam.

Você tem algum projeto em desenvolvimento? Quais são seus próximos projetos?

Péricles: Estou atualmente em Salto, uma cidade pequena trabalhando em uma faculdade. É um projeto semestral para mim, estou lecionando em disciplinas que gosto muito e tenho experiência para passar e trocar, e com isso vem aqueles valores agregados que falei. Estou com um grupo de animação desenvolvendo um video-clipe, dois grupos de moda trabalhando em desenvolvimento de desfile, e com isso e os contatos feitos gostaria de desenvolver algo para a cidade, mas nada definido ainda. Seis meses é muito tempo, sempre rola algo né. (risos)

Tenho dois projetos pela faculdade Ceunsp Salto. Um deles chamado

Sketch onde junto dos alunos gravamos cenas rápidas para exercícios de luz, direção, câmera, fotografia e direção de arte.

O outro segue a mesma pegada mas para ilustração manual e ilustração digital com o lançamento de uma revista virtual dos alunos. Os dois terão início em outubro e encerramento em dezembro, quando irei me decidir qual meu próximo destino.

O outro projeto justamente por conta de viajar, eu chego nas cidades e procuro fazer algo para contribuir, então a ideia é sempre realizar *workshops* e palestras voltados para as comunidades de menos acesso, sempre sobre algum tema artístico.

O que você recomenda para os futuros ilustradores ou futuros cineastas?

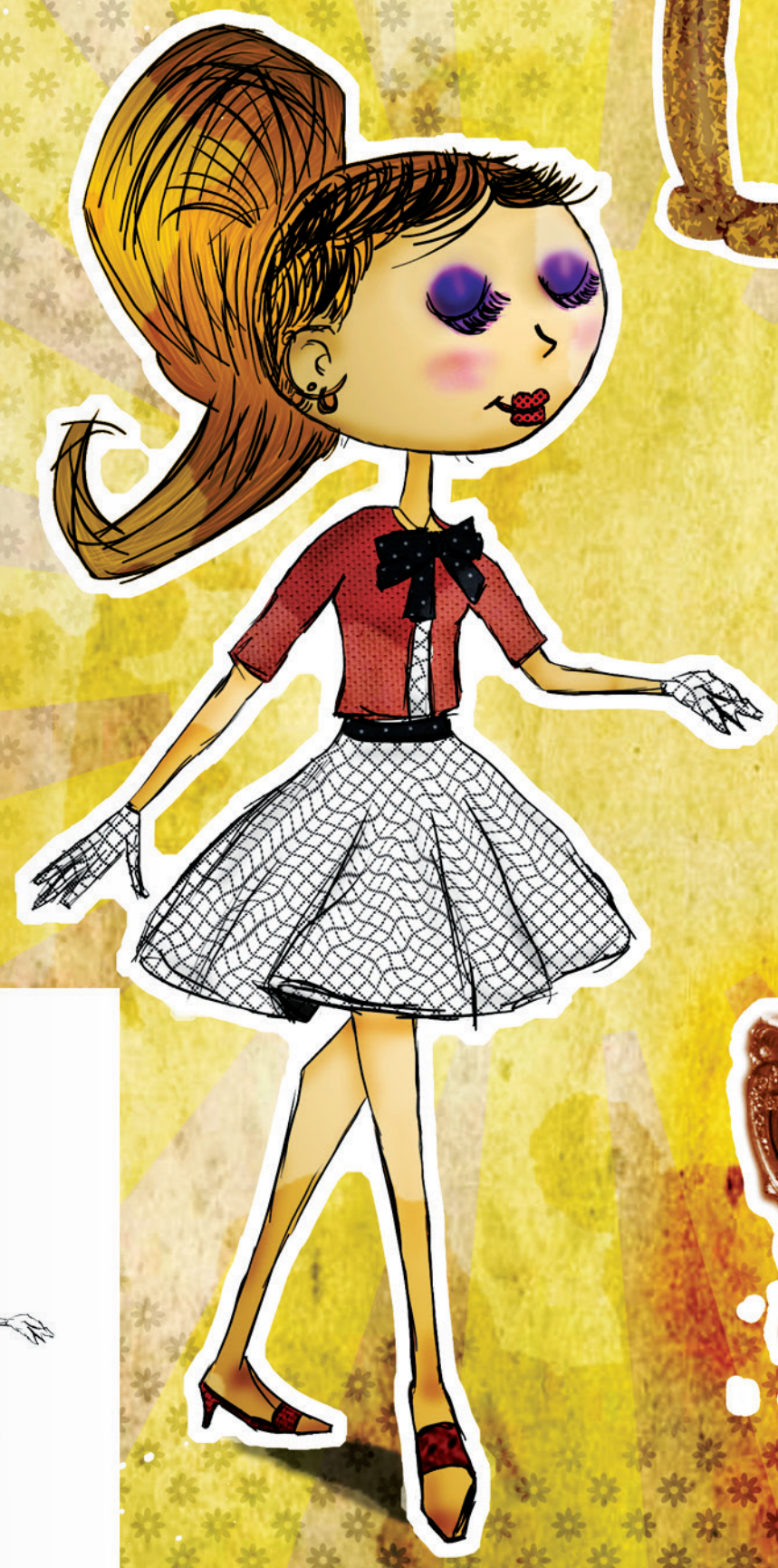
Péricles: Para os ilustradores, que produzam suas peças pensando mais artisticamente. Que sejam mais livres e menos presos a formas e conceitos estabelecidos pela publicidade. A ilustração é funcional, mas ela pode

ser arte com certeza e que beleza! (risos)

Aos cineastas, que ao invés de formar painéis, que se formem grupos sólidos e com mente aberta, e que continuem sendo criados mais filmes de entretenimento. Temos muitas escolas boas de cinema hoje, temos

muita gente com vontade e um mercado latente, é hora de termos uma linguagem própria e marcar o cinema brasileiro com um estilo único, como temos marcados o cinema francês, o italiano, o americano, o indiano, o japonês, e por aí vai...





1950
Vintage
Girl









Para conhecer mais sobre Péricles Martins e suas obras, acesse:

www.petemartins.com

www.periclesmartinsarts.blogspot.com.br

www.facebook.com/periclesmartinsarts



Fotografia de **Peter Schafrick**

Líquidos em movimentos inspiram fotografias

Por Vanessa Bizari e Lucianna Valente

O fotógrafo publicitário canadense **Peter Schafrick** é um dos artistas mais inovadores e impressionantes da atualidade. Sua obra é traduzida através de uma forma bacana e divertida de capturar líquidos em movimentos (líquidos espirrados, espalhados, jogados e atirados). Esse interesse surgiu com a intenção de descobrir os segredos contidos nos

objetos, explorando a dinâmica e os movimentos escondidos em materiais inanimados, o que torna possível infinitos efeitos visuais totalmente únicos em cada sessão de fotos.

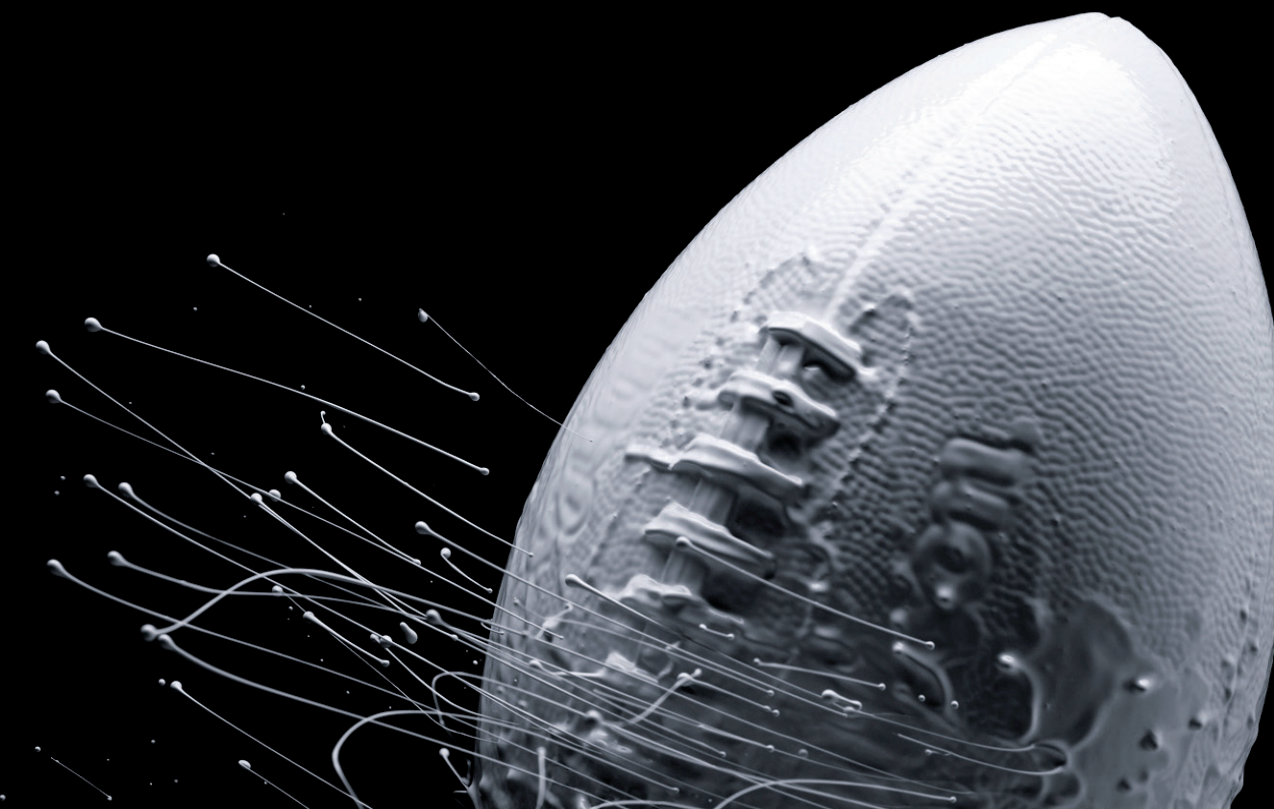
Apesar de ter se tornado conhecido por sua sensibilidade moderna, limpa e elegante por meio dessa técnica ousada, Peter

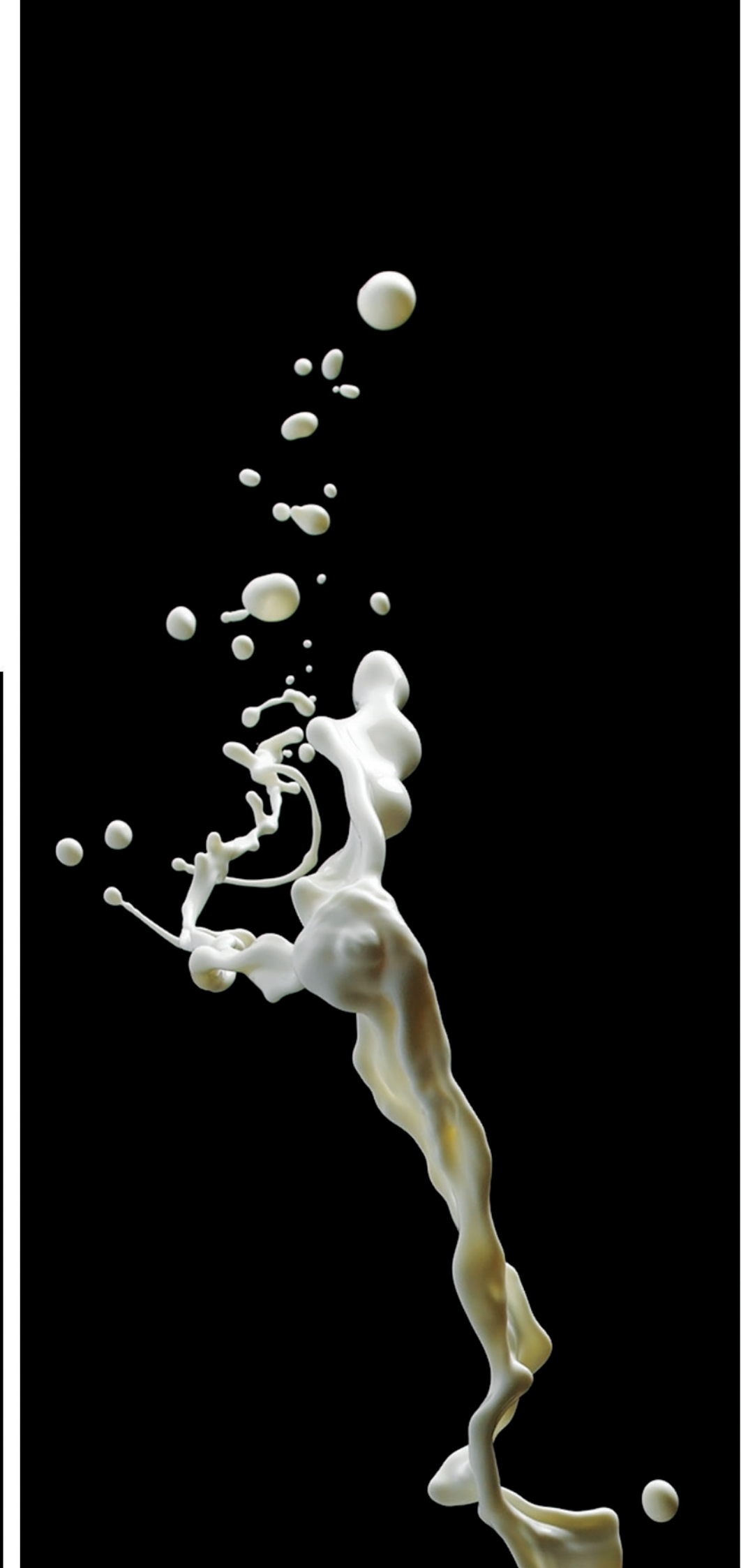
consegue fotografar cada objeto com efeitos tão diferentes que, em muitas vezes, fica difícil acreditar que possa ser uma imagem real.

Uma de suas sessões mais famosas é a série intitulada "Toys", em que o artista derrama tinta sobre os brinquedos (cabeças de bonecas, bola de tênis, entre outros) e os

colocam em um aparelho chamado Spinster, onde os objetos são girados a uma força centrífuga que espalha toda a tinta com um maravilhoso efeito de cores em espiral. As imagens são capturadas em alta velocidade, por isso, permitem esses resultados. Acesse e conheça mais sobre suas obras:

<http://peterschafrick.com/>



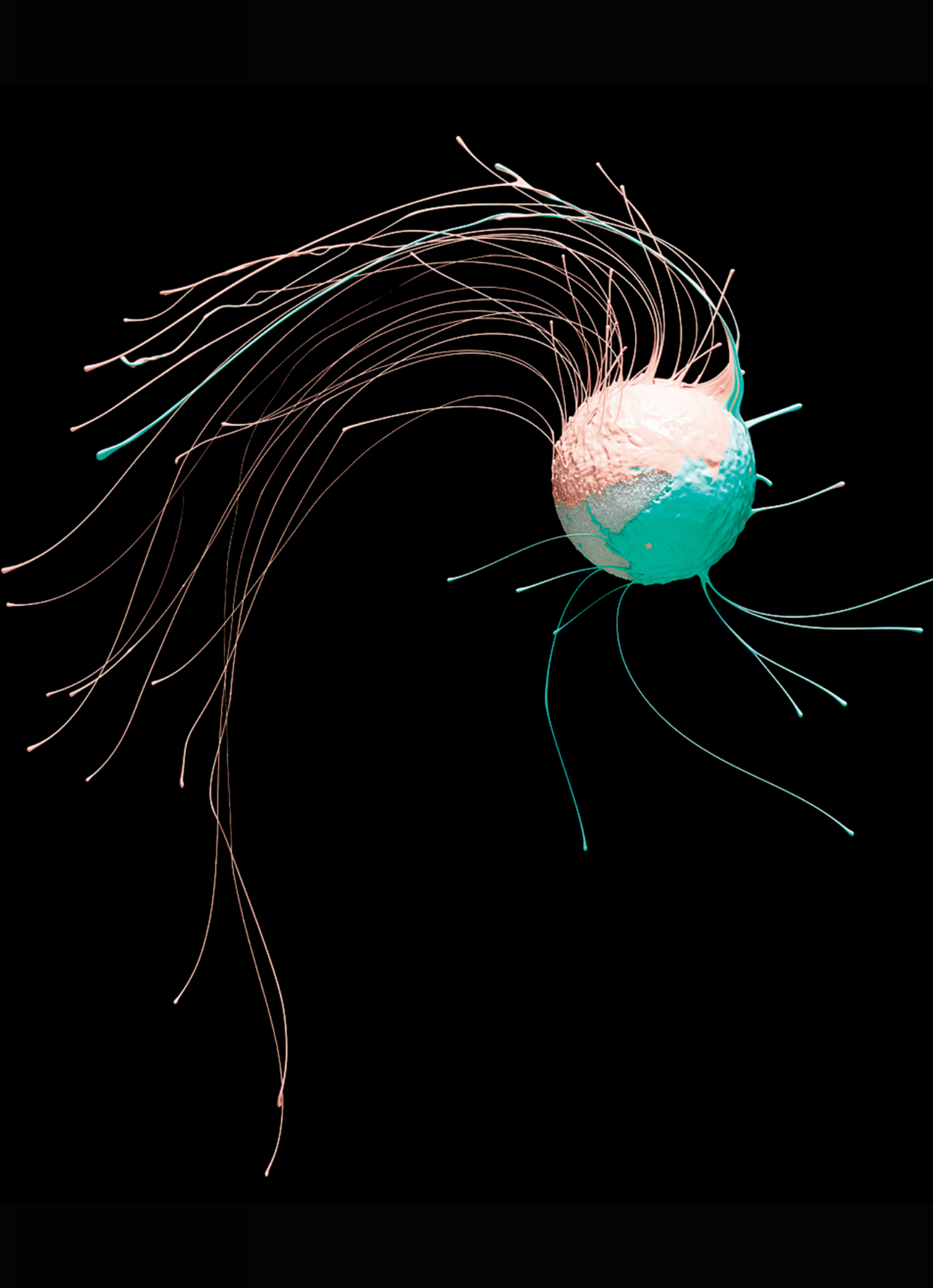
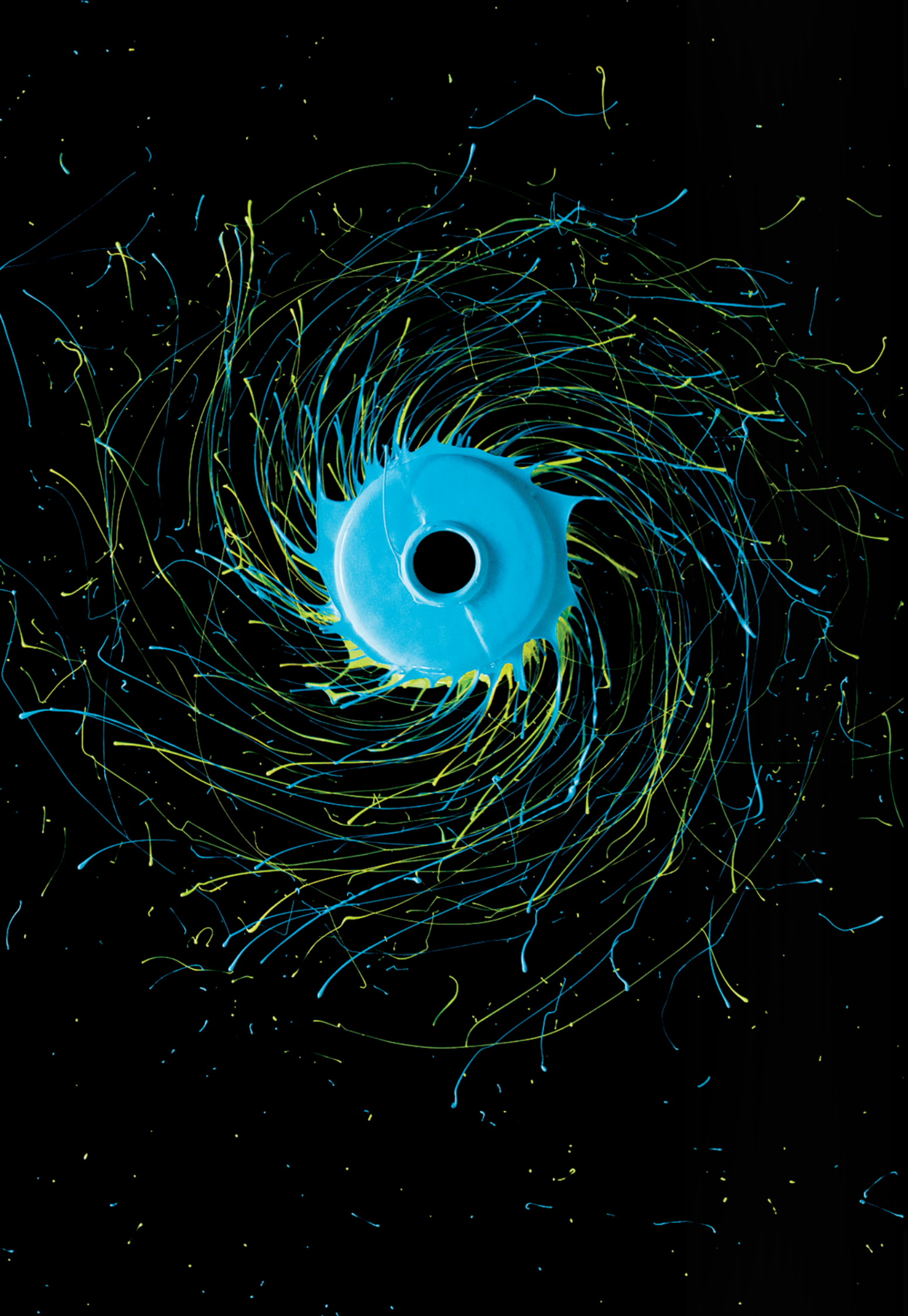


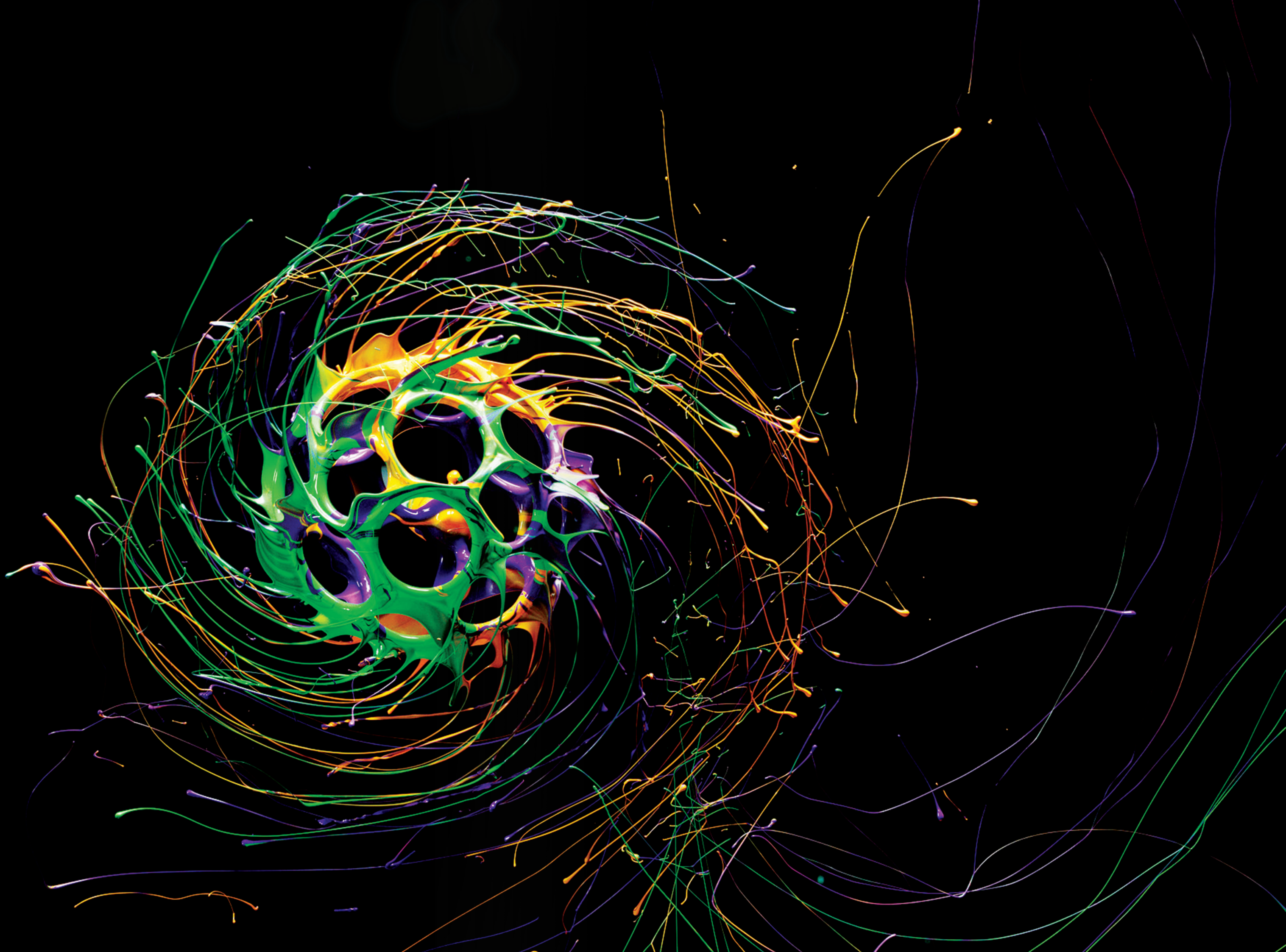


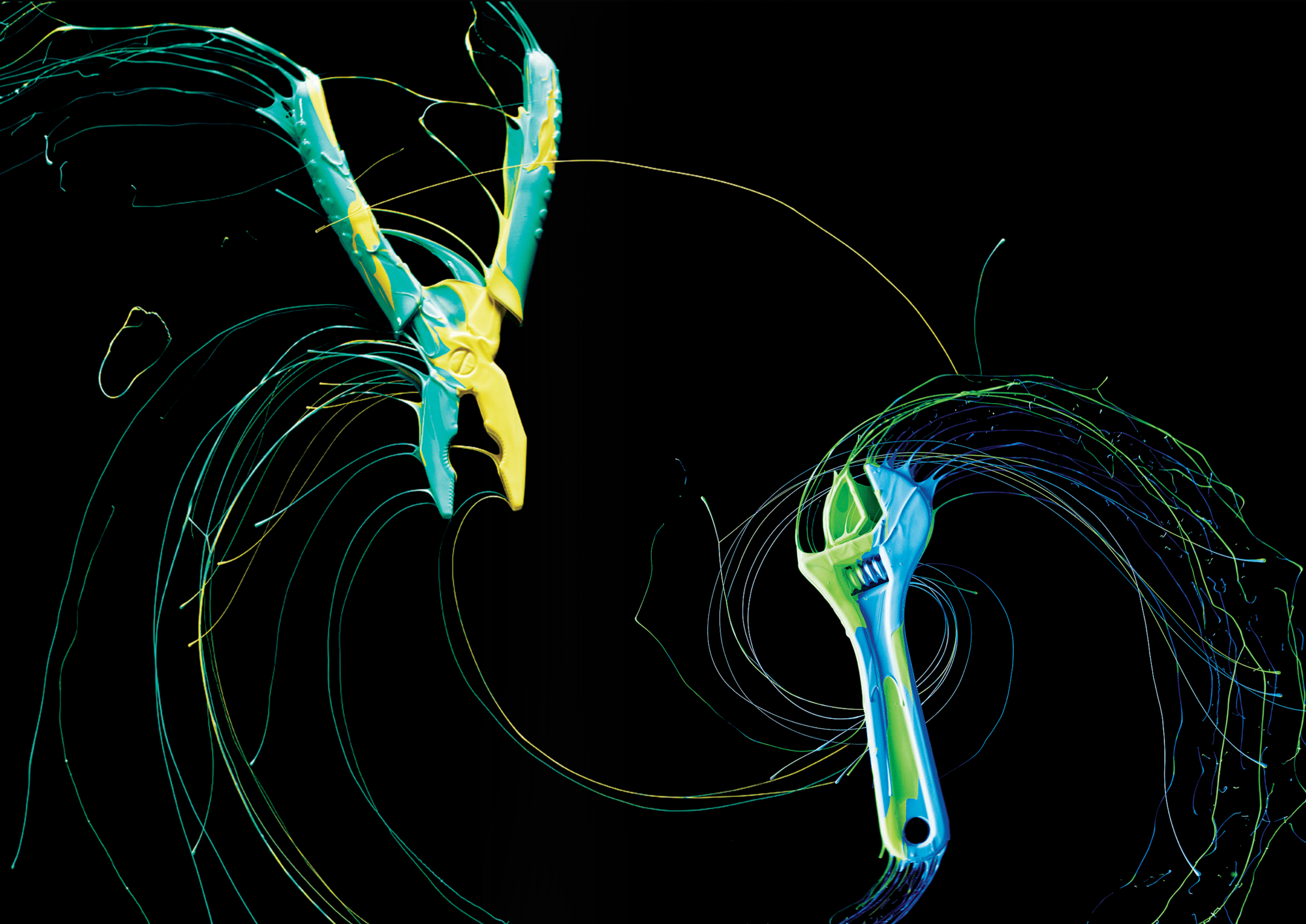


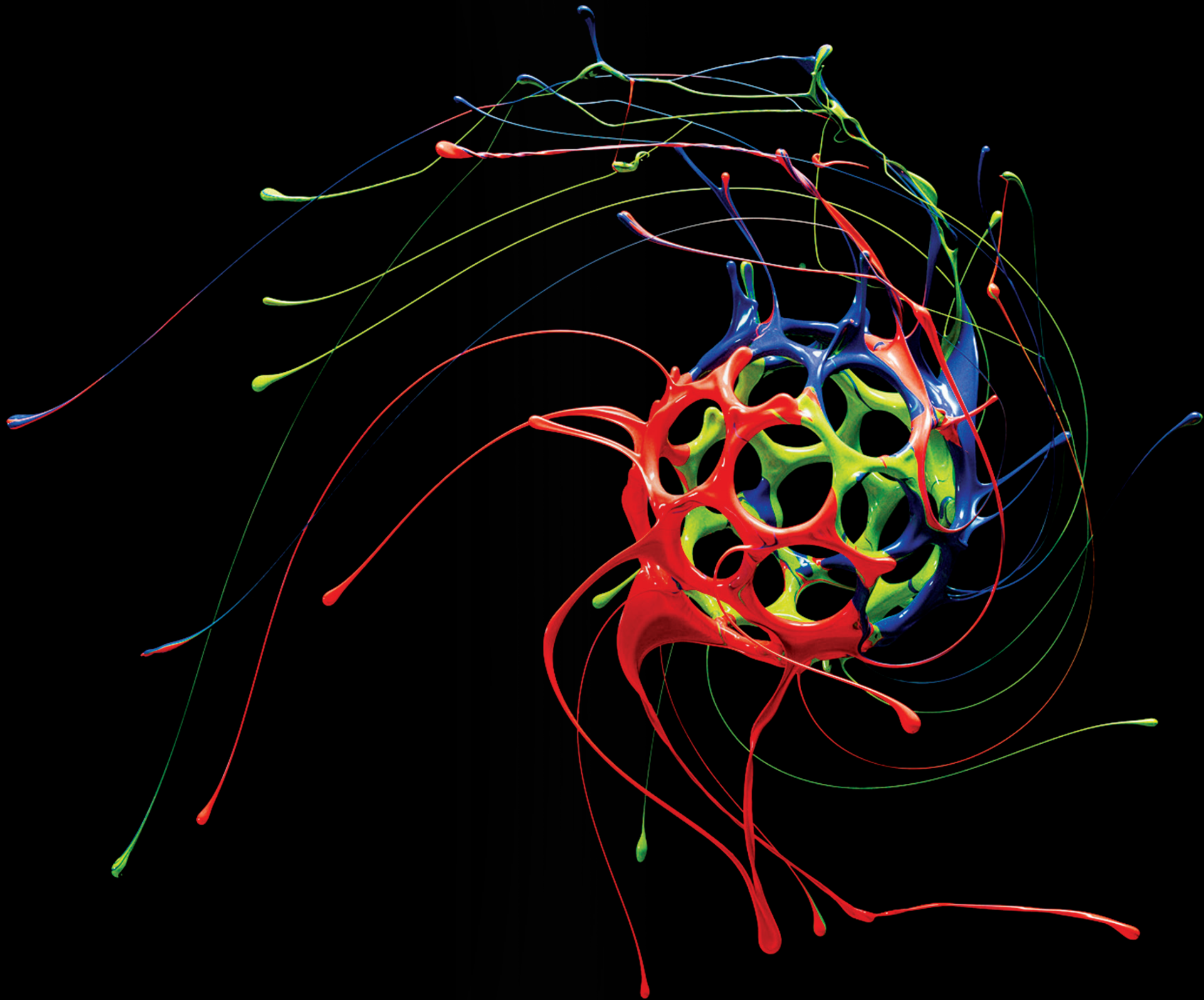














A Oficina dos Menestréis

Por Vanessa Bizari

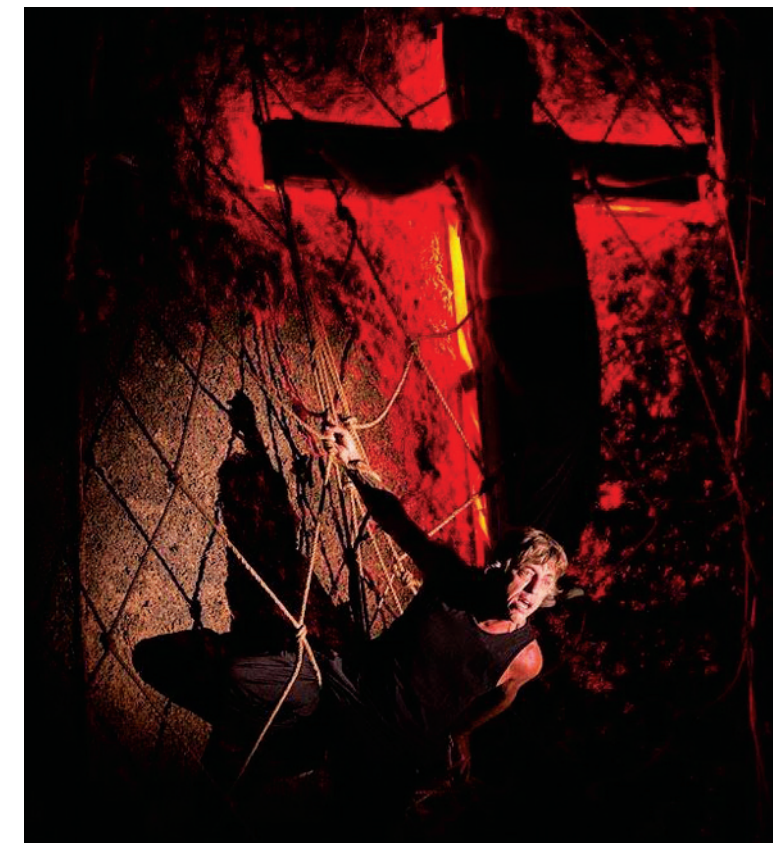
A Oficina dos Menestréis é um teatro musical, criado em 1993 por **Deto Montenegro** e **André Brandão de Magalhães** mais conhecido como Candé. Deto, irmão do **Oswaldo Montenegro**, adaptou para profissionais de todas as áreas um treinamento artístico desenvolvido por Oswaldo Montenegro, a fim de atingir maior agilidade e maior

noção de conjunto com atenção redobrada dos atores, criando, assim, alguns exercícios baseados no método do reflexo e atenção. Deto acredita que o desenvolvimento do reflexo, da percepção e da capacidade intuitiva melhora as condições de vida do indivíduo. A Oficina surgiu dos musicais de Oswaldo da década de 1980, quando ele começou

a montar musicais, surgindo a ideia de trabalhar com grandes grupos voltado ao profissional. Deto conta que o irmão queria que o público sentisse vontade de estar lá em cima com eles. *“Ele queria que a plateia sentisse que poderia participar também e que fosse um tipo de expressão de contador de histórias, mais humano, como a arte do carnaval, a arte de uma quadrilha, em que todo mundo pode sair, pular e brincar. Eu acabei interpretando assim e na década de 1980 comecei a trazer isso para o público não profissional e surgiu, assim, a ideia da Oficina”.*

Deto queria fazer arte com todo o tipo de profissional, sendo este artista ou não. *“Acredito que qualquer profissional possa praticar uma atividade esportiva sem necessariamente ser um atleta. Queria que as pessoas também pudessem ter um condicionamento artístico, sem necessariamente ser uma atriz, artista ou cantor”.*

Em 1991, quando vieram para São Paulo, a proposta era de trazer



um curso/montagem de um musical, em que pudessem usar esse método. As pessoas iriam até o local uma vez por semana e fariam esse condicionamento artístico, onde falaria de arte, reflexo, percepção, intuição, capacidade de improvisação, capacidade de articulação, lidariam com o erro e a autoestima.

Nessa época, Deto ainda estava vinculado ao trabalho do Oswaldo e não à Oficina, e foi quando o irmão voltou para o Rio de Janeiro, que Deto e Candé começaram



oficialmente a **Oficina dos Meneistréis**. “Continuamos em São Paulo e ficamos com essa função de levar esse método para todo tipo de profissional e, hoje, temos aí, desde uma dona de casa, uma empregada doméstica, uma secretária, um diretor de empresa, um garoto pobre, um rico, uma pessoa de 15, outra de 40, todo mundo junto e misturado no palco”, comemora.

Este curso resultou no atual carro-chefe da Oficina em cartaz até hoje na cidade de São Paulo, o espetáculo musical **“Noturno”**, que teve sua estreia em 1991, completando, em 2013, 22 anos de sucesso. O entrosamento entre os atores da peça é indiscutível. Não existe um protagonista, todos brilham no palco. Deto trabalha desde o começo plantando isso, através de um roteiro, em que o protagonista é o próprio grupo. “Costumo trabalhar de modo que o grupo não fique muito tempo na coxia, então, desenvolvo um roteiro no qual o grupo esteja constantemente em cena. É diferente daquele grupo corista que entra somente na cena

dos soldados e depois saem ficando na coxia. Aqui, a gente sempre trabalhou o roteiro assim, grande parte do espetáculo é conduzido pelo grupo e pontuado pelo individual, não o contrário”.

Em 22 anos o **Noturno** jamais foi feito pelo mesmo elenco. Cada edição, cada ano, um novo elenco, mantendo sempre o mesmo padrão e emoção passada ao seu público. Deto acredita que isso se deve ao fato de que o público nunca deposita a expectativa em cima de um ou de outro, por isso, a sensação de nível mantido. O espetáculo depende do coro e não de um em específico. “Se você for ver um *Romeu e Julieta*, a expectativa está em cima dos atores principais, se colocarem outra *Julieta* ali, é perigoso. No nosso caso, o sucesso é do grupo, é dividido por 40 que é toda a galera, se um perder, todos perdem juntos. E não abrimos mão do treinamento, porque senão seria difícil mesmo manter esse padrão, aquela cena inicial é bem cascuda”.

A ideia do **Noturno** é toda do Oswaldo (compositor, autor, poeta, diretor), que deu um toque especial. Como diretor da peça, decidiu que aquela turma da primeira apresentação, treinada com seus métodos, e totalmente talentosa, fariam uma peça sobre a noite, a noite vista por seus diversos aspectos, seu lado boê-

mio, mágico, solitário, sensual, arrua-ceiro, romântico, ainda mais a noite de São Paulo, que é conhecida como a cidade da vida noturna. Oswaldo escreveu os textos, juntou com umas canções dele que tinha tudo a ver e foi formando o roteiro, “*Oswaldo é um grande poeta, um grande escritor, a ideia foi toda dele*”.



Noturno é o único musical com processo seletivo, principalmente pela procura que varia entre 100 a 150 pessoas, para selecionar apenas 40. A classificação depende da musicalidade, ritmo e expressão corporal, mas não é um teste eliminatório. *“A gente vai classificando, chama até o 40, se o 40 não pode, chamamos o 41. O noturno é do aluno, se desse pra colocar todos eu os colocaria”, afirma.*

Para Deto, a maior dificuldade

dos novos alunos é administrar a vaidade. O aluno precisa aprender a abrir mão de estar ali sozinho, de deixar de brilhar, para ser uma criatura da noite no meio de mais 40, aprender a dividir, ceder, entender que um cara pode ser chato, o outro gordo, o outro magro, pobre, rico, jovem, velho. Toda essa vaidade vai sendo direcionada para o próprio grupo.

Além dos cursos ministrados na Oficina dos Menestréis, há também



os cursos dos Projetos Sociais, com característica beneficente, que são: Maturidade, Cadeirantes, Síndrome de Down, Deficiência Física e Visual, Autistas, Jovens Carentes e os Pequenos Menestréis.

Esses cursos são gratuitos, não por inclusão social ou por caridade, pois, para o Deto é possível, por exemplo, um cadeirante ou um cego fazer um grande espetáculo como uma pessoa qualquer. A ideia é reforçar que o método utilizado por

eles seja frequentado por todos. *“Conheci uma cadeirante e pensei, vou fazer uma turma de cadeirantes. E assim foi com todas as turmas dos projetos sociais, para mim era muito legal e é até hoje, porque é uma maneira de eu estar treinando. Por exemplo, quando dou aula para um cego, eu desenvolvo a capacidade de articulação, porque tenho que ser super lúcido ao explicar para ele, para que visualize no tato, às vezes na medida: - Olha, você está a dois metros e meio do final do palco,*



agora você está a cinco metros da coxia. Você conhece uma boneca ou já pegou em uma? - Tudo isso é muito mais exercitado e você acaba aprendendo muito com eles. Com o pessoal do Down, então, nem se fala, eles são muito sinceros e falam tudo na lata", conta.

Os roteiros são os mesmos, porém para os projetos Síndrome de Down e Autistas, são roteirizados e pensados com cenas especialmente para eles.

Deto se sente completamente realizado e feliz, e um dos motivos para o primeiro projeto social que foi o dos cadeirantes, aconteceu porque ele queria fazer algo em troca do quanto a arte tinha lhe proporcionado. "Essa realização de eu poder trabalhar com amigos, de eu trabalhar no que gosto. Falei um dia que queria pagar com arte, tudo o que eu ganhei com a arte, sabe? E comecei fazendo esse trabalho que acabou dando certo", comemora.

Apesar do pouco investimen-



to da cultura no Brasil, Deto é bem otimista quanto a isso. "Eu acho que melhorou um pouco sim nesses anos, gosto de ser um cara otimista, acho que a Lei Rouanet está aí e tem proporcionado bastantes coisas, acho que pode melhorar. Tenho uns 32 anos de estrada e já foi bem pior, para o meu irmão, então, que pegou a época da censura, nem se fala. Então, eu diria que a cultura evoluiu sim, hoje temos uma liberdade de expressão, temos alguns editais a mais que não tínhamos antes, algumas empresas estão investindo mais

do que antigamente, eu mesmo tenho uma grande empresa ao meu lado, a quem faço questão de agradecer, que é a KPMG, que investiu nos meus projetos sociais, então eu volto a dizer que sou um otimista, a KPMG me provou isso, é uma empresa que está comigo, me apoiando".

A Oficina conta hoje com aproximadamente 22 peças, sendo **Noturno** o carro-chefe. Vale a pena conferir esse grande espetáculo, que ficará em cartaz, em 2013,

até o final de novembro, às segundas, às 21h, no Teatro Dias Gomes.

Entrevista com menestréis de 2013:

Thiago Ramos

Thiago é publicitário e está participando da turma de 2013 do **No-urno**, pela primeira vez. Entrou por hobby e usa o curso como válvula de escape. "Participar de um musical de 22 anos é uma responsabilidade muito grande, você acaba se



emocionando bastante. Ver a galera que fez antes as outras edições, vindo assistir à gente é uma sensação absurda. Apesar de ser um curso, você passa por todo um treinamento, eu gosto de música, tenho um lado meio artístico, mas não sou ator, nem músico, trabalho na verdade com publicidade. É uma pressão diferente sabe? Uma pressão consigo mesmo, você fica se cobrando. E sempre dá aquele friozinho na barriga, parece que o coração vai a mil todas as vezes, fica aquela sensação de 'será que vai dar certo? Se não vai dar'. Mas a recompensa é muito maior, é uma adrenalina maior que qualquer outra coisa."

Paulinho Dias

Paulinho Dias (juntamente com sua esposa Priscila Castellar), está na Oficina desde 2003. E mais uma vez faz parte da turma do Noturno. "Deto escolheu montar o Noturno Cadeirante, e foi muito bacana, porque alguns textos casaram como uma luva, e foi a primeira peça que fiz com o Deto, sob a direção dele. De lá

pra cá, participei de 98% de todas as montagens do Noturno, Noturno Cadeirante, Noturno Maturidade, Noturno Mix, e é sempre uma surpresa, porque com esse método dos menestréis, você empresta um pouco da sua personalidade, então todos os personagens que interpretei aqui tinham um pouquinho de Paulinho Dias também. E isso é fascinante, pois nunca é igual pelo fato de sempre ser uma turma diferente.

Desde quando cheguei aqui, só tive uma coisa no meu coração, que ouvi do Deto, do Candé e do Oswaldo, que foi: 'você tem que subir no palco pra amar e não pra ser amado. A partir do momento em que você sobe pra amar e não pra ser amado, o público percebe e, naturalmente, por consequência, você vai ser amado'. E eles conseguem passar isso pra cada turma daqui.

Já perdi as contas de quantas montagens já participei, montagens de peças diferentes. E sempre é uma emoção, parece que você está fazendo sempre pela primeira vez.

Essa é que é a arte do ao vivo né? É você fazer todo dia como se fosse a primeira vez.

Aqui é legal porque você não precisa ser artista, parte do princípio de que todo mundo tem um lado artístico, isso é fascinante, você entra em cartaz sem ter nenhuma carreira artística. É um ótimo passo para quem nunca fez e quer fazer um curso de teatro.

O Noturno é um musical de tradição e uma das poucas peças

que não tem cenário, nem figurino, a qualidade é a raça da galera mesmo. Como o Oswaldo sempre disse, um bando de louco disciplinado."

Você sabia?

*Citações retiradas do livro escrito por Deto Montenegro "Do improviso à marca. Registro da história do musical Noturno"

"Que o texto da "Florzinha" é de um aluno do Deto de 1988 que era tenente do Corpo de Bombeiros e que, na época, era interpretado



por uma aluna conhecida por Letícia Paqueta, que veio a se tornar atriz da Globo, hoje, Letícia Spiller.”

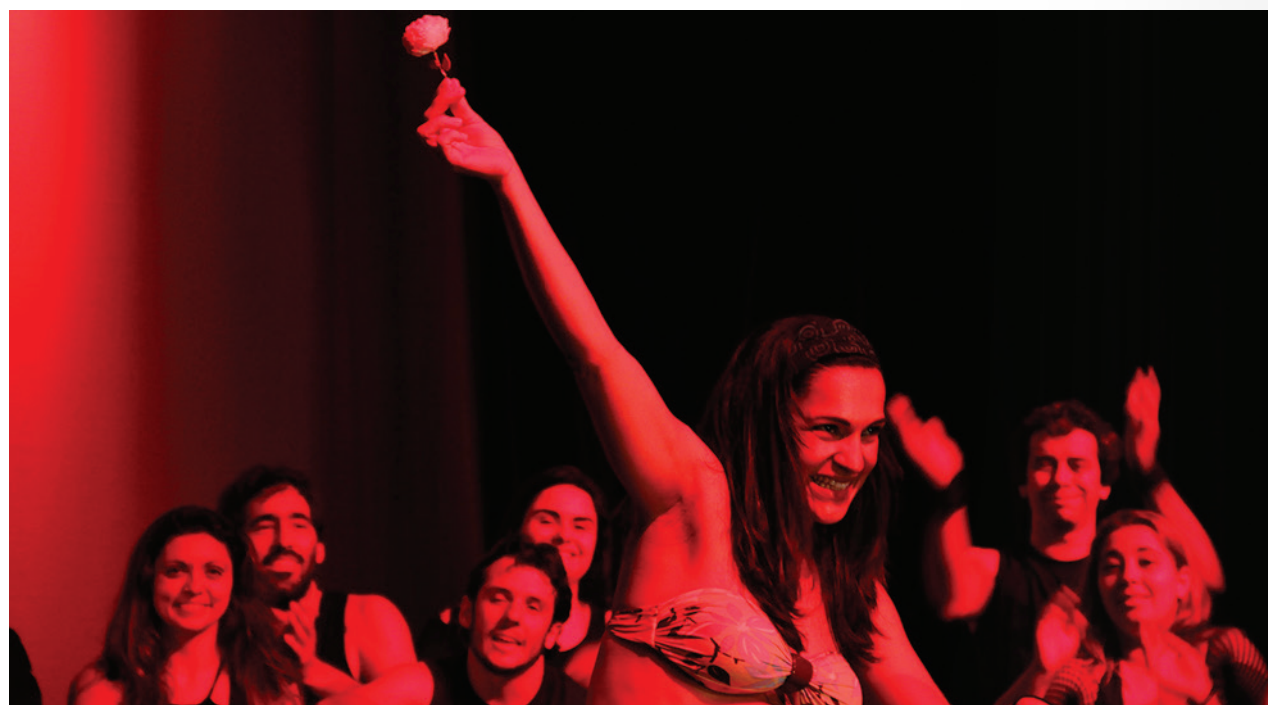
“Que marcamos a cena inicial do espetáculo no quarto do flat, tentando encaixar o ritmo de música no interruptor da parede.”

“Que dirigi uma banda muito conhecida chamada ‘Twister’. Na época um dos quatro integrantes me chamou a atenção, por ser a cara dos Menestréis. Pensei: se um dia essa banda se separar, quero esse cara cantando no Noturno: Sander Mecca, o vocalista da banda. ‘Twister’ acabou e como desejei, Sander

entrou no Noturno e até hoje participa como convidado.”

“Que a música ‘Cristal’ foi interpretada no primeiro musical da minha carreira - Vejo você Brasília - em 1981, na época cantada por Cássia Rejane, com 18 anos, que mais tarde viria a se tornar a Cássia Eller”

Ficou com vontade de assistir à peça e conhecer um pouco mais sobre os Menestréis? Acesse o site e faça já a sua carteirinha com descontos em todas as peças: <http://www.oficinadosmenestreis.com.br/carteirinha.html>



A sua escola de arte e criatividade!

Cursos

Desenho e Ilustração

Quadrinhos

Pintura em tela

Design Gráfico

Fotografia

Pintura digital para quadrinhos

Arte Infantil

Perspectiva

Folium Escola de Arte

Rua José Bonifácio, 524

Centro Mogi das Cruzes SP

Fone: 55.(11).4799.3469

contato@folium.art.br

www.folium.art.br



Ilustradicas

Dicas e vídeo-aulas de ilustração, animação 3d e arte para games.

Curta a página do Ilustradicas e tenha dicas de ilustração, animação 3d e arte para games.

Aprenda a aplicação dos conceitos artísticos das belas artes tradicionais aos alunos e profissionais da Arte Digital.

www.facebook.com/Ilustradicas





Ilustração retirada do site: www.decoracaocomdesign.com

Graffiti Decoração: das ruas para dentro de casa

Por Cristiane Monteiro (Crica)

Todo mundo sempre quer deixar o lugar onde vive ou convive com um toque diferente tornando-o mais personalizado, mais pessoal. Pensando nessa ideia, observo que o meio onde a maioria das pessoas que admira arte ou quer ter algo exclusivo dentro de ambientes, busca um tipo de identidade para um local.

Decorar ambientes é a mesma coisa quando escolhemos uma roupa para vestir, é uma parte da identidade visual de cada pessoa. Cada um tem um gosto, e nesses locais, pensando não apenas em gostos pessoais, quando se fala em decoração de ambientes, idealiza-se que o local vai ser mais acolhedor,

personalizado, interessante, convidativo e harmônico

A decoração hoje tem um leque enorme de ideias. É onde o graffiti entra, eu costumo chamar de "Graffiti Decoração", a rua dentro de ambientes fechados.

Trabalhos de artistas que não são valorizados como deveriam ser, hoje o mercado abre portas para

eles que estão em qualquer lugar, o graffiti se move, é orgânico e se multiplica, a ideia é passar adiante e isso está acontecendo dentro da sociedade contemporânea.

Para deixar essa parte exclusiva sobre graffiti mais colorida perguntei a dois grafiteiros de São Paulo o que eles pensam, o que traz de novo e o que os fazem também levar a rua para dentro de ambientes.



Frenesi (Rafael Campos Barboni)



Frenesi (Rafael Campos Barboni)

Idade: 25 anos

Cidade: São Paulo

Seu estilo é bem diferente do que se está acostumado a ver dentro dos estilos do grafitti, pois ele consegue misturar abstrato com variadas formas de bichos, insetos e outras coisas que deixa o trabalho dele único e transformador.

O que você pensa sobre “Graffite Decoração”?

Frenesi: O grafitti vem conquistando espaço cada vez mais e conforme as pessoas que gostam de um trampo na rua, também gostam de um trampo em sua residência. Pode ser um monstro que no final da magia vira um peixe, ou um peixe camuflado em letras agressivas. Eu penso na liberdade da criação! Claro que aparecem trabalhos já com temas definidos, e nem sempre o meu querer é mais forte do que a minha situação (risos).

Viver do que se gosta é bem difícil ainda mais com arte, tem muito cara

bom na rua e na rua conseguimos nome. Eu no meio da correria de viver, pinto com amigos, que conheci fazendo o que gosto.

Quando começou a trabalhar fazendo Graffiti Interno?

Frenesi: Bom não tem uma data definida que eu me lembre, não é um trabalho fixo que temos todo dia, já fiz trabalhos com intervalos de tempo bem grandes. Comecei fazendo em casa de conhecidos que a gente só pede um almoço mesmo e aquela companhia da hora (risos).

Bom, o fato é que a arte e o grafitti sempre vão estar em constante transformação e nisso entra não só no meio urbano, mas no cotidiano das pessoas.

Contatos

www.facebook.com/obrasfrenesi





Image (Ronaldo Souza)

Idade: 29 anos

Cidade: Embu das Artes - SP

Seu estilo é personagens femininas com muita personalidade, uma forma de homenagear os vários tipos de mulheres, estilizadas como *pinups*. Essa é a identidade desse grafiteiro.

O que você pensa sobre "Graffite Decoração"?

Image: Graffiti já é uma decoração e forma de expressão, mas na rua. Usá-lo dentro de estabelecimentos residenciais e comerciais é uma boa, para pessoas que gostam do seu trabalho e querem ter algo exclusivo para elas.

Quando começou a trabalhar fazendo Graffiti Interno?

Image: Eu, particularmente não curto muito fazer meus trabalhos in-



Image (Ronaldo Souza)



ternamente, a não ser que eu seja bem pago por isso, mas o primeiro trabalho interno e decorativo que eu fiz foi em 2008.

O que acrescenta na sua vida como grafiteiro?

Image: Várias coisas como, conhecer pessoas, lugares, coisas que eu jamais pensaria em conhecer, novas técnicas, experiência de vida.

Contatos:

www.flickr.com/photos/image_erc

www.facebook.com/Imagenaacao





SOS
JUVENTUDE





TwoMate
Design

Dando vida aos seus projetos!

Somos especializado em web design, design gráfico e comunicação visual. Entre em contato e saiba mais!
www.twomate.com.br | contato@twomate.com.br
+55_11_2910-0445



ESPALH **te**